

## SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / MARÇO 2017

---

*Quando a Consciência se Expande*

[01.03.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A relação do peregrino com as pequenas coisas práticas da vida deve ser manejada de modo a preservar a sua relação com as coisas maiores.

O magnetismo dos assuntos pequenos, que parece ser semi-inteligente, irá exigir com grande força que ele lhes dê uma atenção indevida, de modo que perca a relação de harmonia com o mundo das coisas maiores.

Esse magnetismo é na verdade o seu próprio carma passado.

Gradualmente, a força de vontade se torna intensa e os laços com questões menores ficam atenuados.

A sua consciência se expande à medida que ele aprende a lidar de modo sábio com os fatos externos e diminutos da vida.’

---

“A Pressão Atmosférica da Alma” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/pressao-atmosferica-da-alma/>

[01.03.17, 4ª]

Anarlene Passos

‘A sociedade de hoje está em rápida mutação, e grande parte dela está moral e intelectualmente podre: cabe acelerar o renascimento.

À medida que avançam os sinais de decadência em diversos níveis da civilização materialista, o estudante atento de filosofia fortalece o santuário e o templo situados no centro superior da sua própria consciência.

Ele expande a vigilância pela qual protege o seu estado de espírito, garantindo o bem-estar da alma. Ele sabe que a vida é feita de ritmos. Os fatos fluem de acordo com números, ciclos e padrões. Criando um hábito saudável, o progresso espiritual se torna maior. Ao fazer pela primeira vez algo que é o mais correto possível, fica menos difícil fazê-lo de novo. Com o tempo, a ação se torna parte da sua própria natureza.

A mente humana funciona como uma bicicleta sutil no vasto mundo de pensamentos e sentimentos, alguns dos quais são nobres, e outros não.’

---

---

“Três Frentes de Ação” – Carlos  
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/01/tres-frentes-de-acao/>

[01.03.17, 4ª]

Emanuel Machado

‘Só é possível aprender Teosofia de modo profundo e duradouro quando o indivíduo expande o contato com o seu próprio eu superior ou alma imortal.

As palavras, em si mesmas, não são teosofia; mas elas apontam para o conhecimento. Cuidadosamente examinados, os ensinamentos levam a uma compreensão das leis universais. Esta percepção ocorre naqueles níveis de consciência individual que estão em relação direta com a vida infinita.

Cabe examinar, então, qual é a melhor maneira de estimular a consciência do eu superior. É válido perguntar-se como é possível enxergar a teosofia em sua complexidade transcendente, e na sua simplicidade fundamental.

Segundo a tradição esotérica, para conseguir isso o indivíduo deve dedicar-se a práticas altruístas e solidárias cuja meta central seja ajudar o progresso de longo prazo da humanidade em seu conjunto, e não de qualquer parte ou setor dela.’

---

“A Voz da Paz Pode Ressoar Como  
um Trovão Que Arranca os Seres  
Humanos da Sua Apatia” - Morihei  
Ueshiba

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-do-aikido/>

[01.03.17, 4ª]

Silvia Almeida

‘Morihei Ueshiba, autor do livro “A Arte da Paz”, escreveu: “A Arte da Paz é o princípio da não resistência. Por ser não resistente é vitoriosa desde o início. Aqueles com intenções malévolas ou maus pensamentos são vencidos. A Arte da Paz é invencível porque não colide com nada.

Não há disputas na Arte da Paz. Um verdadeiro guerreiro é invencível porque ele ou ela não disputa nada. Derrotar significa derrotar o espírito do conflito que abrigamos dentro de nós.

Toda a vida é uma manifestação do espírito, a manifestação do amor. E a Arte da Paz é a forma mais pura desse princípio. A um guerreiro compete pôr termo a toda a discussão e contenda. O amor universal funciona de diversas maneiras; cada manifestação deve ser livre de se expressar. A Arte da Paz é a verdadeira democracia.”’

---

“Carl Jung, a Ética e a Psicologia” –  
Erich Fromm

<http://www.filosofiaesoterica.com/carl-jung-etica-psicologia/>

[02.03.17, 5ª]

Anarlene Passos

‘A consciência biófila é motivada por sua atração pela vida e pela felicidade. O esforço moral consiste em fortalecer o amor à vida em si mesmo. Por esta razão, o biófilo não se demora com remorsos e culpa, que são, afinal, apenas repugnância por si mesmo e tristeza. Ele se volta rapidamente para a vida, e tenta fazer o bem.’

---

*O princípio da moderação*

[02.03.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O descanso adequado acontece depois do trabalho adequado.

Descanso não é preguiça: todo repouso ocorre em relação com um esforço sustentado.

A qualidade do descanso depende da qualidade do esforço, assim como a produtividade do trabalho resulta em parte da qualidade do tempo de folga.

Por esse motivo tanto os períodos de trabalho como os períodos de repouso merecem formas corretas de administração das energias vitais. Um conhecimento da lei dos ciclos indicará quando é adequado fazer esforços especiais, quando cabe descansar, e como se pode usar o princípio da moderação de maneira verdadeiramente eficaz.’

---

"Confiar na Vida e em Si Mesmo"–  
Carlos Cardoso Aveline

[02.03.17, 5ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/05/confiar-na-vida-e-em-si-mesmo/>

Emanuel Machado

‘O carma positivo necessita de uma Oportunidade para que possa emergir no mundo visível. Ele pode ficar algum tempo num plano potencial e implícito. Um dia surge uma ocasião propícia e o bom carma é ativado e colocado em movimento. Por isso não necessitamos preocupar-nos. Confiando na Lei e no trabalho, fazendo o melhor que podemos, temos todas as condições e motivos para viver de modo interiormente seguro e confiante.’

---

“Transformar Uma Casa Num Templo”– Carlos Cardoso Aveline

[02.03.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/transformar-casa-num-templo/>

Silvia Almeida

‘Não há apenas uma alquimia do indivíduo. Existe também uma alquimia dos relacionamentos mais profundos do ser humano. A casa de cada um é o centro magnético mais forte da sua vida. O indivíduo deve tomar medidas práticas para que o local em que mora seja, de fato, um templo.

As emoções pessoais precisam estar em paz e em ordem para que o foco da consciência se estabeleça nos planos superiores da mente. As equações pessoais devem ser simplificadas. O magnetismo de cada ser humano fica impresso e registrado nas paredes e objetos da casa que ele habita: se sua vontade for correta e elevada, será maior a componente sagrada da casa.’

---

---

“Os Diferentes Níveis do Templo” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-diferentes-niveis-do-templo/>

[03.03.17, 6ª]

Anarlene Passos

‘O templo interior é habitado por um sentimento imparcial e constante de comunhão com todos os seres. O estudante sabe que alguns seres são mais evoluídos que ele, que outros são menos evoluídos, e que isso não tem importância. O que importa é a ajuda mútua.

A mais alta e firme das suas aspirações espirituais constitui a cúpula do templo interno: porém, elevar-se não basta. Na mesma medida em que este ponto se eleva, torna-se necessário um apoio no chão firme.’

---

*Estados de espírito*

[03.03.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em algumas ocasiões desce sobre nós um estado mental elevado de duração especialmente longa. Ele envolve os nossos eus inferiores e nos coloca numa espécie de “estado abençoado de suspensão animada”. Ele com frequência ocorre depois de uma tarefa longa e exaustiva.

Durante este descanso contemplativo, é correto fazer pequenas coisas úteis que não exigem concentração por parte do cérebro físico.

A mente externa será capaz de pequenas ações em aspectos superficiais da vida, na medida em que se mantiver lenta e não fizer qualquer esforço real.

Em tais ocasiões, nossa natureza interna está pelo menos parcialmente afastada, renovando em silêncio suas forças em planos meditativos.

Fatos como estes não podem ser buscados artificialmente. Se alguém faz o tipo certo de esforço sem esperar nada em troca exceto o cumprimento do dever, as formas elevadas de descanso passarão em primeiro lugar a ser merecidas, e, mais cedo ou mais tarde, irão ocorrer dependendo das condições cármicas.’

---

---

"A Pressão Atmosférica da Alma" –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/pressao-atmosferica-da-alma/>

[03.03.17, 6ª]

Carlos Pasinato

'Toda psicofera tem um determinado grau de "pressão atmosférica", isso é, de força ou coesão em sua aura. Quando a força da "atmosfera individual" é maior que a "pressão atmosférica externa", o estudante de teosofia irradia naturalmente a seu redor a sinceridade que cultiva em si. E se falta firmeza no seu estado de espírito diante da pressão psicoatmosférica exterior, a aura do indivíduo é invadida por pensamentos alheios de natureza pouco elevada.

A conclusão prática é inevitável. O peregrino deve estar aberto a pensamentos nobres, e fechado a pensamentos ignóbeis.

Com esta prática e esse discernimento ele assume as rédeas do seu próprio destino e planta as bases da sabedoria.'

---

"Três Tipos de Fé"– Robert Crosbie

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/01/tres-tipos-de-fe/>

[03.03.17, 6ª]

Emanuel Machado

'Estamos todos em constante conflito uns com os outros por causa da fé que é colocada sobre bases falsas, e pelo próprio fato de que a fé colocada em qualquer coisa tem resultados. Os homens tornam-se cegos para a fé real e verdadeira devido aos resultados que até mesmo a falsa fé produz. No entanto, enquanto tivermos uma fé falsa, continuaremos a criar vidas de sofrimento para nós mesmos. Os resultados que fluem de uma fé falsa colocada em um ideal egoísta trazem-nos necessariamente maus efeitos em condições inadequadas. Eles são as próprias limitações que nós impusemos sobre nós mesmos através de fé colocada em objetos externos em outras vidas, e temos que voltar várias vezes em outros corpos até que nos libertemos dos defeitos que foram produzidos em nossa natureza pela fé em coisas externas.

Devemos obter uma base para o pensamento e a ação que seja melhor do que a fé falsa e hereditária das atrações e repulsões. Nós produzimos os efeitos que vemos. Mas, se mudarmos nossos ideais, não necessitaremos continuar repetindo os mesmos erros uma vida após a outra. Basta encontrar uma base verdadeira para a fé. Temos que colocar nossa fé sobre aquilo que não é externo, mas interno.'

---

---

“O Muro Que Protege a  
Humanidade” – Carlos Cardoso  
Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-muro-que-protege-a-humanidade/>

[03.03.17, 6ª]

Silvia Almeida

‘A ideia de um antahkarana coletivo aparece na Bíblia judaica, que depois os cristãos adotaram como se fosse sua. Podemos vê-la na imagem simbólica da Escada de Jacó. Gênesis, 28:11-13, narra a história de como Jacó vê uma escada para o céu:

“Tendo chegado a um certo lugar, ali passou a noite, pois o sol havia se posto. Tomou uma das pedras do lugar como seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir. E sonhou, e no sonho viu que estava colocada na terra uma escada cujo topo atingia o céu, e que os anjos de Deus subiam e desciam por ela”.

Os Anjos são os Mensageiros dos “Deuses” entre os seres humanos. Eles habitam a Escada Divina, o elo vivo e inquebrantável entre os Mestres e os seres humanos. Há uma outra metáfora, na literatura teosófica, que serve para descrever este mesmo fato oculto. Em “A Voz do Silêncio”, um aspecto mais elevado do Antahkarana coletivo é descrito como um “Muro de Proteção”. Ali vemos estas palavras sobre o caminho do sacrifício trilhado pelas grandes almas:

“Condenado por ti mesmo a viver durante futuros Kalpas [1], sem agradecimento e sem ser percebido pelos homens, encaixado como uma pedra entre as outras incontáveis pedras que formam o ‘Muro de Proteção’ – este será o teu futuro, se passares pelo sétimo Portão. Construído pelas mãos de muitos Mestres da Compaixão, erguido pelas suas agonias, cimentado com o seu sangue, este muro defende a humanidade desde que o homem é homem, protegendo-a de misérias e sofrimentos muito maiores. E no entanto o homem não o vê...”

Em uma nota explicativa, H. P. B. escreve o seguinte sobre o “Muro de Proteção”:

“O ensinamento afirma que os esforços acumulados de grande número de gerações de logues, Santos e Adeptos, e especialmente de Nirmanakayas, criaram de certo modo um muro de defesa ao redor da humanidade, que a protege invisivelmente de males ainda maiores do que aqueles que são percebidos.” [2]

NOTAS: [1] Kalpas: Ciclos feitos de várias Eras. [2] “A Voz do Silêncio”, de H. P. Blavatsky. A obra está disponível em nossos websites associados. Veja o Fragmento III.

---

---

“A Importância da Disciplina” –  
Joana Maria Pinho

<http://www.filosofiaesoterica.com/importancia-da-disciplina/>

[04.03.17, Sábado]

Joana Pinho

‘O caminho espiritual corresponde ao caminho do Todo e da Lei. Ser autodisciplinado implica criar e seguir um método de aprendizagem que conduza ao equilíbrio e à verdade e esta é uma proposta em Teosofia: “Se examinares alguém que é autodisciplinado e purificado pela filosofia, verás que nele tudo é saudável, verdadeiro e correto.”

Todas as partículas do universo têm seus conjuntos de leis, “filhas” da lei maior. Observando a natureza é possível verificar que a disciplina está em toda parte e que é necessária a toda atividade livre, correta e eficaz. O cumprimento do dever, em qualquer circunstância, possibilita a marcação do ritmo necessário para que essa nota ecoe no espaço e assim participe da melodia maior. Aqueles que vivem a autodisciplina fazem a diferença no mundo, trazem o avanço, provocam o progresso.

“O Dhammapada” ensina: “Quem faz canais de irrigação conduz as águas. Os flecheiros dão forma às flechas. Os carpinteiros dão forma à madeira. Os sábios disciplinam a si mesmos.”

A satisfação dos prazeres momentâneos e egoístas constroem muros que nos separam da tranquilidade e plenitude, e é optando pelo Todo que se derrubam todos eles. Podemos ler no texto “O Papel da Autodisciplina”: “O autodisciplinado se contenta com pouco, mas o preguiçoso é insaciável. Quando alguém não limita a si mesmo, será limitado pela vida. Se as dificuldades da vida nos parecem demasiado duras, talvez estejamos sendo demasiado moles com nós mesmos. A autodisciplina é fonte de humildade e paz. Graças a ela, o ser humano sensato pode abraçar a simplicidade voluntária.”

E ainda: “Naturalmente, a autorrestricção da vida simples só faz sentido se formos capazes de escutar a voz da nossa própria consciência. Para isto, é necessário obter níveis crescentes de autoconhecimento, isto é, de conhecimento do nosso Verdadeiro Eu. Dele resultam a ação correta e a harmonia. Estes dois processos produzem uma mente aberta e um coração honesto, que fazem nascer a autolibertação interior. Em última análise, portanto, a autodisciplina leva à liberdade, mas a não-disciplina leva à prisão.”

A disciplina brota de forma natural através do autoconhecimento, da visão elevada da vida – correta, justa e altruísta. É esta a disciplina criadora de bondade e altruísmo. Cumprindo o dever, encontramos a tranquilidade e o bem-estar: “A disciplina é a estrada que leva à plenitude da vida.”

Entrego-me ao dever do autoaperfeiçoamento, do amor e da verdade. Esta é a melhor forma de respeitar o Ser maravilhoso que há em cada um de nós.’

---

---

“Rompendo a Manipulação  
Mental” – Carlos Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/rompendo-manipulacao-mental/](http://www.filosofiaesoterica.com/rompendo-manipulacao-mental/)

[04.03.17, Sábado]

Amalene Passos

‘Helena Blavatsky antecipou em 1887 que nações inteiras poderiam cair sob o domínio de técnicas de manipulação mental.

Ela indicou a alternativa e a cura para o problema. Cada cidadão deve tornar-se autovigilante e autorresponsável. Também é necessário desmascarar a “magia egoísta” que ocorre nos processos de controle mental em grande escala.

(...)

Instrumentos de hipnotismo de massa estão vergonhosamente envolvidos na política e na economia atuais.

A indústria da propaganda produz “opinião” individual e pública. Os indivíduos que têm consciência disso podem manter distância da feitiçaria eletrônica, preservando respeito pela sua própria consciência e pela consciência dos outros.

Desde uma perspectiva teosófica, a liberdade de pensamento não se limita a escolher entre este e aquele partido político, produto no supermercado ou jornal na banca de revistas. É uma escolha mais profunda do que a feita entre dois autores, duas linhas de pensamento ou canais de televisão. Olhando a vida com desapego, podemos ir além de um horizonte tão estreito.

(...)

---

*O saber da tradição judaica:  
Pequena Oração para o Sábado*

[04.03.17, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Nós exaltamos a Lei, e agradecemos a ela por todas as bênçãos da semana que agora termina. Agradecemos pela vida, pela saúde, e pela força; pela casa, pelo amor e pela felicidade; pela disciplina das provações e tentações; pela felicidade do nosso êxito e prosperidade.

A Lei estabelece: em seis dias devemos fazer todo o nosso trabalho, e o sétimo dia deve ser dedicado à contemplação da lei e ao descanso. A Lei nos eleva pelas bênçãos do trabalho, e nos santifica no amor e na graça pelas bênçãos do descanso.’

---



---

“A Prática do Estudo Teosófico” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-pratica-do-estudo-teosofico/>

[04.03.17, Sábado]

Carlos Pasinmato

‘Tanto individual como coletivamente, a prática correta do estudo permite realizar os três objetivos do esforço teosófico.

O primeiro deles é a formação de um núcleo de fraternidade universal. Cada grupo deve ver-se, na medida do possível, como um núcleo consciente dessa fraternidade sem fronteiras: desse modo os seus membros entram gradualmente em sintonia com a lei universal. A meta é reconhecer a unidade oculta que liga todos os seres sem negar a diversidade da vida. Um olhar atento permite ver além das diferenças e revela a fraternidade universal que une não só a espécie humana, mas todos os seres. A fraternidade transcendente entre todos os seres é percebida como lei quando há um despertar de buddhi-manas – a inteligência da alma imortal. Este é o próximo passo da evolução humana.

A luz de Buddhi se abre em todas as direções. Ela ilumina Manas, a mente. Ela purifica as emoções (Kama), aumenta nossa vitalidade (Prana), otimiza as condições de Linga-Sharira (o arquétipo vital que inclui o DNA e a carga genética), e otimiza o funcionamento do corpo físico (Sthula-sharira).

Um segundo objetivo de um grupo de trabalho vivencial é o estudo comparado de ciências, filosofias e religiões, com ênfase para a sabedoria oriental. Essa meta aponta para a observação da verdade desde diferentes ângulos. Assim se rompem dogmas, liberta-se a mente das formas externas e se estimula a luz da alma imortal. Nesta tarefa avançamos através da compreensão. A submissão cega a supostas autoridades espirituais é prejudicial, mas a devoção é bem-vinda quando está firmemente ancorada na capacidade de pensar por si mesmo. É necessária a iluminação gradual da mente, o princípio imediatamente inferior a Buddhi, que funciona como o centro de gravidade da consciência na humanidade de hoje. O indivíduo deve deixar que Manas, seu mundo mental, seja invadido pela energia de Atma-Buddhi, a mônada, a alma superior. Só assim a iluminação e a purificação dos seus princípios inferiores será autêntica e duradoura. Nesse processo, o estudo meditativo cumpre função decisiva.

É preciso avançar articuladamente nos vários níveis de consciência. O caminho teosófico é trilhado à medida que o aprendiz transforma os diferentes aspectos da sua vida e os coloca, um a um, a serviço da vivência do ensinamento. O estudo amplo de diferentes filosofias, ciências e religiões amplia horizontes e permite ao indivíduo expandir sua mente em direção aos assuntos sagrados. Esta elevação leva no seu devido tempo ao terceiro objetivo do movimento: quando o indivíduo se torna um pioneiro das futuras civilizações baseadas na sabedoria, ele faz despertar em si mesmo de modo natural as novas potencialidades da consciência humana.’

---

---

"Eliminando a Pressa e a Postergação" – Carlos Cardoso Aveline

[04.03.17, Sábado]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/03/eliminando-a-pressa-e-a-postergacao/>

Emanuel Machado

‘Uma corrente de pequenas ações desenvolvidas na direção certa o levará até a grande meta através de passos adequados às suas possibilidades. Planeje seu esforço. Mantenha o planejamento aberto a fatos novos, e revise regularmente a escala de prioridades. Vale a pena separar um tempo todos os dias para programar ações e avaliar as tarefas realizadas. O êxito de longo prazo implica um planejamento flexível.

A ação limitada ao curto prazo sofre de um tipo de cegueira: é míope. De outro lado, a visão de longo prazo que não transforma o dia-a-dia tampouco é eficaz. O indivíduo atento olha o grande e o pequeno. Ele percebe o eterno e o instantâneo. Combina o fator prático com a dimensão contemplativa, e percebe a identidade fundamental entre os diferentes aspectos da vida.

Ao buscar a sabedoria, devemos localizar o momento certo para agir e o ritmo adequado da ação. Se quisermos viver com inteireza o ideal, a determinação interior terá de ser mais forte que as pressões externas. O sábio adota um rumo definido em sua vida e aprende a usar até o vento contrário para chegar onde quer. Ele opta pelo que é imperecível. Ele sabe que a simplicidade voluntária o liberta para viver no eterno.’

---

“Chelas e Chelas Leigos” – Helena P. Blavatsky

[04.03.17, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/chelas-chelas-leigos/>

Silvia Almeida

‘Oferecer-se como candidato ao chelado é bastante fácil. Transformar-se em um Adepto é a mais difícil tarefa que um homem poderia empreender. Há um grande número de homens que ‘nasceram’ naturalmente poetas, matemáticos, mecânicos, estadistas, etc., mas é praticamente impossível que alguém nasça naturalmente como um Adepto. Porque, embora ouçamos falar de tempos em tempos – raramente – de alguém que tem uma capacidade extraordinária, inata, para adquirir conhecimento e poder oculto, no entanto este indivíduo tem que passar pelos mesmos testes e provações, e deve realizar o mesmo autotreinamento que qualquer outro aspirante menos favorecido. Nesta questão, é completamente verdadeiro o fato de que não há caminho especial algum pelo qual possam viajar os favoritos.’

---

---

<p>O Chimarrão e a Sabedoria Pagã – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/chimarrao-sabedoria-paga/">http://www.filosofiaesoterica.com/chimarrao-sabedoria-paga/</a></p>	<p>[05.03.17, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Consciente ou inconscientemente, desde tempos imemoriais o ato de comer e beber constitui uma forma de comunhão imediata com a natureza.</p> <p>Vivemos em constante troca e unidade dinâmica com o meio ambiente. O peregrino que busca o autoconhecimento deve examinar de que forma e com que atitude se alimenta. Ele avança para as bebidas e os alimentos como um predador impulsivo, ou como alguém dotado de inteligência?</p> <p>Cada refeição pode ser uma prática meditativa, e em muitos casos é vivida como uma ponte para o mundo divino.</p> <p>Tradições místicas do Oriente e do Ocidente recomendam orar e meditar alguns instantes antes de comer, e ensinam a celebrar o alimento como forma de contato com a Vida infinita.</p> <p>Desde Hipócrates, o alimento deve ser encarado como remédio. Os chás, as frutas e as hortaliças são instrumentos de cura. Deste ponto de vista, alimentar-se é um ato profundo de renovação da vida e não um gesto impensado de exaltação da gula. Cada cidadão terá provavelmente alguma forma de autocritica a fazer a este respeito. Melhorar é sempre possível, e o chimarrão, uma espécie de chá amargo feito à base de erva-mate, é uma bebida de fortes raízes culturais, associada a lições filosóficas e místicas. (...)’</p>
<p>"Lições da Profecia Celestina" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.vislumbresdaoutramaragem.com/2015/09/licoes-da-profecia-celestina.html">http://www.vislumbresdaoutramaragem.com/2015/09/licoes-da-profecia-celestina.html</a></p>	<p>[05.03.17, Domingo]</p> <p>Joaquim Soares</p>	<p>‘Quando a atenção interior está desperta, cada acontecimento traz uma mensagem. Mas a mente só atua com eficiência quando estamos livres do egoísmo e da autopreocupação. Destes dois fatores brotam a ilusão e o sofrimento psicológico.</p> <p>Levar uma vida espiritual em meio à vida moderna pode parecer absurdo a um cidadão desinformado. E, no entanto, este é o desafio que está diante de nós: o de erguer-nos acima das circunstâncias. (...)’</p>

---

---

		Rede de websites associados: acervo em segurança e disponível em vários endereços.
		São eles:
<i>A Rede de Websites Associados</i>	[05.03.17, Domingo] Arnalene Passos	<a href="http://www.Vislumbres.com">www.Vislumbres.com</a> <a href="http://www.HelenaBlavatsky.net">www.HelenaBlavatsky.net</a> <a href="http://www.HelenaBlavatsky.org">www.HelenaBlavatsky.org</a> <a href="http://www.TheosophyOnline.com">www.TheosophyOnline.com</a> <a href="http://www.FilosofiaEsoterica.com">www.FilosofiaEsoterica.com</a> <a href="http://www.Esoteric-Philosophy.com">www.Esoteric-Philosophy.com</a> <a href="http://www.CarlosCardosoAveline.com">www.CarlosCardosoAveline.com</a> <a href="http://www.AmazoniaTeosofica.com.br">www.AmazoniaTeosofica.com.br</a> <a href="http://www.TheAquarianTheosophist.com">www.TheAquarianTheosophist.com</a>

---

		<p>‘É a ti, Silêncio, amigo e mestre! é a ti que devo a glória! a ti e à tua esposa, a Solidão!  Pois, indiretamente, é teu todo esse enlevo das flores que ando a abrir, dos frutos que elas dão!</p>
<p>“Mestre Silêncio” – Hermes Fontes  <a href="http://www.filosofiaesoterica.com/mestre-silencio/">http://www.filosofiaesoterica.com/mestre-silencio/</a></p>	[05.03.17, Domingo] Silvia Almeida	<p>Procuo em ti, contigo, o quatrifólio trevo da Arte! tudo o que penso, é ouro do teu filão. Silêncio, vêm de ti o que falo e o que escrevo, meu professor de calma e de meditação!</p> <p>Paraninfas o idílio oculto à alma que cisma;  paraninfas a fé, no êxtase religioso  e elaboras a luz no sonho, a luz do Ideal!</p> <p>E a luz é mais cambiante e irial sob o teu prisma;  e a paz é mais feliz... ó Silêncio! ó repouso dos nervos! ó crysol da Vida-Espiritual!’</p>

---

<p><i>Energia Vital</i></p>	<p>[06.03.17, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Mantendo o hábito de consultar frequentemente a nossa consciência interna, podemos trabalhar mais tempo ficando menos cansados.</p> <p>Quando toda a nossa natureza está identificada com a tarefa à nossa frente, economizamos energia vital. Um princípio básico de eficiência energética, portanto, é garantir que a nossa alma está satisfeita com qualquer trabalho que fazemos, e também com as ações de que nos abstermos.’</p>
<p>“Vida, Morte e Iluminação” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/vida-morte-iluminacao/">http://www.filosofiaesoterica.com/vida-morte-iluminacao/</a></p>	<p>[06.03.17, 2ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘A filosofia esotérica define o devachan como um longo sonho bom, um descanso merecido. Mas, uma vez esgotada a necessidade de repouso no mundo celestial, a alma aproxima-se pouco a pouco de um estado em que a ignorância está presente. Fica exposta, então, às suas características cármicas, herdadas de vidas anteriores. E ingressa no processo que levará ao seu renascimento físico. Seus futuros pais e as circunstâncias em que nascerá são definidos por afinidade cármica, isto é, por sintonia vibratória. Gradualmente, a nova “pessoa” se reencontra com os skandhas, as tendências cármicas de suas vidas anteriores. Todo este material também é atraído para ela pela lei da afinidade, porque a presença da mesma alma imortal em um novo corpo funciona como um ímã para os padrões vibratórios postos em funcionamento em vidas anteriores. Naturalmente, depois da longa experiência do devachan, a alma estará livre para estabelecer padrões novos, melhores e mais sábios.’</p> <p>‘Em determinado estágio do caminho espiritual, o aprendiz passa a perguntar-se regularmente como pode ser mais fiel à sua alma imortal. Pede a ela que o proteja dos enganos, das ilusões e da desatenção. Sabe que foi sua alma imortal que o construiu. Ela é seu mestre, a luz da sua vida. Este cidadão consciente não deseja ser infiel à alma que o fez nascer, lançando até a terra um raio da sua inteligência divina, e que um dia herdará o resultado dos seus esforços nesta vida, quando finalmente recolher do mundo físico a mesma linha de luz que faz com que ele viva hoje. O aprendiz bem informado sabe que ninguém pode ser inspirado pelos grandes instrutores da humanidade se não for, primeiro, um bom discípulo de sua própria alma imortal.’</p>
<p>"Algumas Palavras Sobre a Vida Diária" – Um Mestre de Sabedoria</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/13/algumas-palavras-sobre-a-vida-diaria/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/13/algumas-palavras-sobre-a-vida-diaria/</a></p>	<p>[06.03.17, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Quem quiser conhecer a si mesmo no espírito da verdade deve aprender a estar sozinho até mesmo no meio de grandes multidões, que podem rodeá-lo às vezes. Procurem a comunhão e o diálogo apenas com o Deus que está em suas próprias almas. Levem em conta somente o elogio ou a condenação daquela divindade que jamais pode separar-se dos seus verdadeiros eus; porque tal divindade é de fato um Deus, isto é, a CONSCIÊNCIA MAIS ELEVADA.’</p>

---

“Três Frentes de Ação” – Carlos  
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/tres-frentes-acao/>

[06.03.17, 2ª]

Silvia Almeida

‘Em todas as suas dimensões, o movimento [teosófico] necessita das três gunas ou características da vida. De um lado, é preciso que haja estabilidade, o aspecto superior de tamas. De outro lado, deve haver uma forte motivação para renovar a vida, o que corresponde ao aspecto mais elevado de rajás. Finalmente, há a necessidade de satwa, o princípio que estabelece o equilíbrio correto entre estabilidade e renovação .

O que é mais importante, então, para que o estudante possa expandir fortemente o seu grau atual de eficiência?

Os meios necessários para isso estão disponíveis. O seu uso depende da visão que se tem da vida. Cada indivíduo deve ter olhos para ver as potencialidades mais altas do carma.

De acordo com a teosofia, não é verdade que cada estudante de filosofia esotérica possui a seu dispor, o tempo todo, dezenas de oportunidades positivas.

Não é verdade, porque o número é muito maior. Todo estudante está, literalmente, rodeado de incontáveis potencialidades átmicas.

Desenvolvê-las é apenas uma questão de foco, afinidade e perseverança.’

---

"A Comunidade Planetária em  
2070" – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-comunidade-planetaria-em-2070/>

[07.03.17, 3ª]

Carlos Pasinato

‘Assim no céu como na terra, assim em grande escala como em pequena escala, e existe um eixo simétrico que estabelece um equilíbrio e uma correspondência entre as coisas do mundo externo e do mundo interno. Os cidadãos capazes de organizar suas vidas a partir deste princípio estarão influenciando as universidades, governos, partidos políticos, indústrias, religiões organizadas, grupos de cidadãos e todos os setores da sociedade. Ajudada pela crise planetária de transição para um novo ciclo e uma nova era – cuja proporção e cujo tamanho desconhecemos – esta base ampla de cidadãos já terá criado a “massa crítica” para a resolução dos principais problemas da civilização humana na etapa atual, entre eles o nacionalismo exacerbado, o armamentismo, a fome, a traição dos dirigentes políticos contra seus povos, as injustiças sociais e o desequilíbrio ambiental. Todos estes problemas resultam de visões de mundo que impede o ser humano de ver que o autoaperfeiçoamento pela solidariedade é o único grande propósito da vida.’

---

---

<p><i>O que vemos e o que não vemos</i></p>	<p>[07.03.17, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Nosso ponto de vista central faz com que algumas coisas sejam fáceis de ver e outras se tornem invisíveis.</p> <p>Quando olhamos a vida desde diferentes perspectivas, podemos observar melhor a complexidade e as contradições presentes nos objetos.</p> <p>Alguns pontos de vista são complementares entre si. Outros são mutuamente excludentes. Cabe examinar bem e decidir com cuidado quais são os nossos principais ângulos de visão, porque eles determinam nossa relação com a vida e com o Carma.’</p>
<p>“Brasil: A Importância de Sete de Março” – Carlos Cardoso Aveline <a href="http://www.filosofiaesoterica.com/brasil-importancia-sete-marco/">http://www.filosofiaesoterica.com/brasil-importancia-sete-marco/</a></p>	<p>[07.03.17, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Quando se olha para o processo da independência do Brasil, por exemplo, é possível localizar algumas particularidades significativas para o público interessado em filosofia esotérica, que contribuem para revelar a vocação de longo prazo do país.’</p>
<p>"Desde o Medo Para a Felicidade" – Carlos Cardoso Aveline <a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/27/desde-o-medo-para-a-felicidade/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/27/desde-o-medo-para-a-felicidade/</a></p>	<p>[07.03.17, 3ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘Em nossas vidas diárias, o mundo interno e o mundo externo trocam 'mensagens' e energias o tempo todo.</p> <p>É o modo como você conecta os fatores internos e externos em sua consciência que faz a diferença. A maneira como você atribui significado a fatos ou objetos, no contexto da sua “visão da vida”, faz de você uma pessoa mais feliz ou menos feliz no processo da encarnação atual. Antahkarana é a ponte metafórica entre consciência celeste e consciência terrestre. É uma versão individualizada da escada de Jacó (Gênesis 28: 11-13), e ocupa um lugar central na caminhada para a sabedoria e o contentamento.</p> <p>A voz interior, que não necessita de palavras, é a voz do silêncio, e ela fala em nossa consciência através de Antahkarana.</p> <p>Ouvir este som sem som produz uma felicidade que nada pode tirar de nós. Então um contentamento incondicional de longo prazo e uma confiança ilimitada na vida passam a estar conosco para sempre, mesmo quando enfrentamos obstáculos e dificuldades aparentemente grandes.’</p>

---

---

“Os Estágios do Crescimento Espiritual” – The Theosophical Movement

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-estagios-do-crescimento-espiritual/>

[07.03.17, 3ª]

Silvia Almeida

‘Em algum ponto da sua jornada espiritual, todo estudante sério da sabedoria tem necessidade de saber se está fazendo progresso. Quais são os sinais do crescimento espiritual? Há estágios definidos de crescimento? Em que momento é necessária a ajuda de um guru?’

Todas as tradições espirituais recomendam que não nos preocupemos com o progresso. Conta-se aquela história de um discípulo a quem foi dito que necessitaria dez anos para alcançar a autorrealização. Ele quis saber se, trabalhando duro, poderia alcançar a meta em menos tempo. A resposta foi que neste caso ele demoraria muito mais tempo, porque, enquanto há preocupação em alcançar a meta, não é possível dar o melhor de si para a busca espiritual.

A obra “Luz no Caminho” recomenda:

“Cresce como a flor. Ela cresce inconscientemente, porém com uma forte ansiedade por abrir a sua alma para o ar. Assim também tu deves fazer um esforço para ir adiante e abrir a tua alma em direção ao eterno.” [1]

No entanto, é recomendável praticar a auto-observação ao final de cada dia, para tornar-nos conscientes dos nossos pontos fortes e das nossas fraquezas, tomando uma decisão eficaz de não repetir os erros. ‘

NOTA: [1] “Luz no Caminho”, M.C., The Aquarian Theosophist, Portugal, 2013, ver p. 22.

---



---

“O Trabalho e o Descanso  
Corretos” – Carlos Cardoso Aveline

[08.03.17, 4ª]

Arnalene Passos

‘Sob a aparência frequentemente caótica das coisas externas, tudo flui em paz no planeta e no universo.

Nenhum cidadão necessita tomar medidas práticas para que o Sol se apresse de modo a erguer-se na hora certa no horizonte, pela manhã. Tampouco há necessidade de fazer um esforço pessoal para colher os frutos da sua ação altruísta. O bom trabalho, feito com moderação no rumo do que é elevado, nos capacita a confiar no futuro.

A paz nasce de dentro: em algumas ocasiões, inclusive, ela desce sobre as pessoas de boa vontade como um estado mental elevado de duração especialmente longa. Um tal bem-estar envolve o eu inferior inteiro do indivíduo e o coloca numa espécie de “estado abençoado de suspensão animada”. A bênção com frequência ocorre depois de concluída uma tarefa difícil e demorada.

Durante os estados de descanso contemplativo, é correto fazer pequenas coisas úteis que não exigem concentração. A mente externa será capaz de pequenas ações em aspectos superficiais da vida. Basta que o seu funcionamento seja lento e não faça qualquer esforço. Nossa natureza interna estará parcialmente afastada, renovando em silêncio suas forças em planos meditativos.

Os descansos psíquicos profundos não podem ser buscados artificialmente. Se o peregrino faz um trabalho correto sem nada esperar em troca no plano pessoal, as formas elevadas de descanso passarão a ser merecidas por ele. No tempo certo, elas ocorrerão.’

(...)

---

*A Prática*

[08.03.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘As qualidades espirituais não surgem por imitação.

Elas devem desenvolver-se desde dentro de modo natural. São estimuladas pelo Sol de um coração puro e alimentadas pela chuva e pelo vento da provação diária, enquanto crescem no chão duro da prática individual.’

---

---

"O Primeiro Passo Adiante" – John  
Garrigues

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/o-primeiro-passo-adiante/>

[08.03.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A pureza de pensamento implica não só uma rigorosa exclusão de todas as ideias impuras, mas também o aspecto positivo de povoar a nossa corrente no espaço com bons pensamentos. Sobretudo, é necessária impessoalidade. Os pensamentos centrados em sua própria personalidade são – se comparados com os conceitos universais – algo como uma poça de água parada, colocada a pouca distância de água pura e em livre circulação.

É uma perda de tempo tentar purificar águas paradas. Faça com que haja uma saída da poça, e com que uma corrente de água pura chegue até ela, e em breve ela estará fluindo clara e pura.

O pensamento voltado para as verdades universais tem o poder de purificar a mente; e é por isso que a atenção dos estudantes de Teosofia é dirigida com tanta frequência para a base metafísica da filosofia. Conceitos como Espaço Ilimitado, Duração Infinita, Movimento Incessante, Grande Sopro, e Princípio e Substância Divinos, elevam a mente desde o horizonte estreito das pequenas personalidades e a colocam onde ela obtém a visão mais ampla, percebendo a marcha constante dos átomos, dos seres humanos, dos mundos e dos universos, rumo à perfeição. 'Não há um fator purificador comparável ao conhecimento espiritual; e aquele que se aperfeiçoou em devoção vê o conhecimento espiritual surgir espontaneamente em si mesmo ao longo do tempo.'

---

---

“A Essência do Futuro Humano” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-essencia-do-futuro-humano/>

[08.03.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘Os sábios ensinam que a humanidade está no rumo correto. O futuro não corre perigo. As crises e os renascimentos fazem parte da aprendizagem. O inverno e a primavera são necessários à natureza. Nada há de separado ou isolado no universo, e a ajuda mútua é a lei. No final do século 19, Mabel Collins publicou alguns princípios fundamentais da filosofia esotérica em relação à evolução dos seres humanos. Ela escreveu:

“Há três verdades que são absolutas e não podem ser perdidas, mas podem permanecer em silêncio por falta de quem as expresse. A alma do homem é imortal, e o seu futuro é o futuro de algo cujo crescimento e esplendor não têm limites. O princípio que dá vida habita em nós e fora de nós. Ele é imortal e eternamente benéfico; não é ouvido, nem visto, nem sentido pelo olfato, mas é percebido pelo homem que deseja a percepção. Cada homem é o seu próprio absoluto legislador, produzindo para si glória ou trevas; é o decretador da sua vida, da sua recompensa, da sua punição. Estas verdades, que são grandes como a própria vida, são tão simples como a mais simples das mentes humanas. Alimenta com elas os famintos.” [1]

A competição egoísta é a marca dos desinformados. Na verdade, a felicidade surge da combinação de fatores como boa vontade e discernimento, cooperação e responsabilidade própria, autonomia e confiança mútua. A chave para o futuro está no fato de que um conhecimento adequado da Lei do Carma leva a humanidade à felicidade suprema. A vida é sempre simétrica. Ao ajudar, recebemos ajuda. Ao observar e compreender a dor, nos libertamos dela. Quando abrimos o nosso próprio caminho para a satisfação duradoura do auxílio mútuo, tornamos mais fácil a caminhada de todos os seres. Um Mestre escreveu:

“... Olhe para o futuro; cuide para que o contínuo cumprimento do dever, sob a orientação de uma Intuição bem desenvolvida, possa manter sempre o equilíbrio. Ah! Se seus olhos estivessem abertos, vocês poderiam ter tamanha visão das bênçãos potenciais para vocês mesmos e para a humanidade, que repousam no germe do esforço de agora, que teriam suas almas incendiadas pela alegria e pelo entusiasmo!” [2]’

NOTAS: [1] “Luz no Caminho”, de M. C., tradução, prólogo e notas de Carlos Cardoso Aveline, 85 páginas. A obra foi publicada em 2014 por The Aquarian Theosophist. Ver nota de pé de página à p. 29. [2] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Editora Teosófica, Brasília, 1996, Carta 20 da primeira série, p. 66.

---

---

“A Filosofia do Aikidô” – Morihei Ueshiba

[08.03.17, 4ª]

‘Mantém sempre o teu espírito luminoso e claro como o vasto céu, o pico mais elevado e o oceano mais profundo, vazio de quaisquer pensamentos limitadores.’

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-do-aikido/>

Arnalene Passos

---

“Que o alimento seja teu remédio, e teu remédio seja o alimento”.

Este axioma válido em todas as épocas, atribuído a Hipócrates, é um princípio central em teosofia por várias razões.

Em primeiro lugar, a ideia indica a relação correta entre o indivíduo e o ato de alimentar-se. A comida deve ser fonte de saúde. É uma grave distorção olhar para ela como mera fonte de prazer, como muitos fazem hoje. E isso constitui parte da Raja Yoga: o autoconhecimento é o oposto do prazer imediato.

Em segundo lugar, o axioma hipocrático indica a importância da saúde - física e emocional - na busca da sabedoria.

*Discernimento em Relação a Comida*

[09.03.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Uma terceira razão pela qual o princípio tem importância teosófica está no fato de que a filosofia esotérica trabalha em aliança com a Natureza e através dos métodos dela. Com o tipo certo de alimento, a Natureza nos oferece substâncias curadoras que vêm até o nosso organismo inclusive antes que qualquer doença se manifeste.

Isso nos permite ter vidas mais saudáveis no plano físico e produzir pensamentos e emoções mais puros. A influência psíquica do que se come é um fator decisivo na vida humana e tem sido demonstrado desde a antiguidade.

Em seus “Collected Writings”, Helena Blavatsky afirma que discípulos [avançados] da sabedoria oriental seguem uma dieta baseada em frutas. [1] Nas “Cartas dos Mahatmas” (volume I, Carta 72, p. 337), um Mestre de Sabedoria recomenda a um discípulo leigo o livre uso de frutos na sua alimentação.

Pesquisas extensas de Alfons Balbach e outros autores comprovam e descrevem com segurança os poderes curativos de dezenas de frutas, além de hortaliças e ervas naturais.’

---

---

"A Importância de Saber Parar" –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-importancia-de-saber-parar/>

[09.03.17, 5ª]

Emanuel Machado

'Para muitos, o grande obstáculo é uma aparente incapacidade de vencer a tendência à inércia, e de reunir a vontade necessária para iniciar ações no rumo necessário. Mas, para outros, o desafio quase insuperável é saber parar uma atividade depois que ela foi iniciada. O primeiro grupo de pessoas está obviamente lutando com a qualidade da indiferença, chamada de Tamas pelos hindus; enquanto que o segundo grupo está envolvido pela qualidade intensa e ativa de Rajas.

A incapacidade de puxar as rédeas da ação é um erro sutil, mas raramente é reconhecido como tal, quando se manifesta naqueles que estão intensamente engajados na prática de "boas" ações. Porém o apego destas pessoas à sensação de estar fazendo algo e à satisfação dos progressos visíveis as torna cegas para o seu processo de apego e, portanto, de escravidão. Até mesmo o 'dever', quando feito com exagero, pode significar que nosso dever não foi cumprido.'

---

"Lições das Cartas dos Mahatmas"  
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/licoes-das-cartas-dos-mahatmas/>

[09.03.17, 5ª]

Silvia Almeida

'Já foi dito a você (.....) que o caminho para as Ciências Ocultas tem de ser trilhado laboriosamente e percorrido com perigo de vida; que cada novo passo nele, que leva à meta final, é rodeado por armadilhas e espinhos cruéis; que o peregrino que se aventura por ele é obrigado primeiro a confrontar e vencer as mil e uma fúrias [1] que guardam seus portões e sua entrada adamantinos [2] – fúrias chamadas Dúvida, Ceticismo, Desprezo, Ridículo, Inveja e finalmente Tentação – especialmente a última; e que aquele que quiser ver mais além tem primeiro de destruir este muro vivo; deve ter um coração e uma alma vestidos de aço e uma determinação de ferro, que nunca falha, e no entanto deve ser amável e gentil, humilde, e deve ter expulsado do seu coração toda paixão humana, que leva ao mal.'

("Cartas dos Mahatmas", volume 2, Carta 126, p. 274.)

---

"A Humanidade Está Em  
Construção" – S. Radhakrishnan

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-humanidade-esta-em-construcao/>

[10.03.17, 6ª]

Arnalene Passos

'Apesar das aparências, vemos na atual inquietação do mundo o surgimento gradual de uma grande luz, a confluência de esforços vitais, uma compreensão crescente de que há um espírito secreto no qual todos vivem em comunidade, e do qual a humanidade é o mais alto instrumento na Terra.'

---

“Uma Visão Integrada da Vida” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/02/03/uma-visao-integrada-da-vida/>

[10.03.17, 6ª]

Emanuel Machado

‘Uma das grandes fontes de sofrimento desnecessário está no hábito de olhar para as coisas passageiras como se fossem duráveis, e também de olhar para as realidades permanentes como se fossem transitórias, ou como se pudessem ser manipuladas para alcançar objetivos de curto prazo.

A vida é simétrica, e uma fonte de paz interior consiste em olhar para os acontecimentos transitórios como ventos que passam, e em saber que em última instância essa dimensão da vida inclui o nosso próprio eu inferior.

A paz também surge quando aceitamos que as realidades permanentes são duráveis, e quando sabemos que esta dimensão da existência inclui a voz do silêncio, aquela lição incessante sobre a Vida maior, que flui sem palavras, em meio aos desafios, no coração de toda consciência individual.’

---

“A Misteriosa Energia do Amor” –  
Pitirim A. Sorokin

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-misteriosa-energia-do-amor/>

[10.03.17, 6ª]

Silvia Almeida

‘Se (...) cada um de nós subtraísse de sua vida particular uma parcela das emoções de ódio e dos gestos de inimizade, e aumentasse a das emoções e gestos de amor altruísta para com todos os seres humanos, com esta mudança da nossa mente e do nosso comportamento poderíamos melhorar a atmosfera moral da humanidade e contribuir para a obtenção de uma paz duradoura bem mais do que todas as operações da política do poder e da corrida armamentista. É chegada a hora em que o cultivo intensivo do papel criador tornou-se um assunto do interesse de todos.’

---

“As Encarnações de Um Poema” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/as-encarnacoes-um-poema/>

[11.03.17, Sábado]

Arnalene Passos

‘O caráter cíclico das manifestações da vida é um dos princípios básicos de “A Doutrina Secreta”, a obra em que Helena Blavatsky aborda a cosmologia e a antropologia esotéricas orientais. A onda de vida que habita nosso planeta avança e oscila ritmicamente, combinando expansão e retração.

A evolução é um movimento ondulatório, e ao longo dos anos tenho juntado evidências sobre a manifestação periódica de uma mesma reflexão poética, a respeito da onda de vida planetária. Inicialmente, o ensinamento adota a forma de um axioma que expressa verdades de uma antiguidade imemorial, ensinadas pela tradição do Oriente. Mais tarde, a ideia assume a forma de um poema na primeira pessoa do singular, e desde então vem-se manifestando em versos diferentes, ao longo dos séculos, sem perder sua essência.’

---

---

*As raízes da libertação*

[11.03.17, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Há uma quantidade significativa de sofrimento desnecessário na humanidade de hoje. A sua causa não está naquelas formas de ilusão que não podemos identificar como tal nem conseguiríamos evitar. Não: a causa está nas ilusões bem conhecidas que apreciamos, adoramos e não queremos abandonar, nem temos coragem de deixar de lado.

Há um subsolo comum às raízes da autoilusão espiritual, das fraudes esotéricas, da decadência moral do budismo, do dogmatismo religioso, do terrorismo islâmico, da corrupção do Vaticano, da injustiça econômica, da prostituição comercial em larga escala da beleza da mulher, da indústria da vaidade pessoal, da destruição do meio ambiente, do desmatamento, da proliferação nuclear e assim por diante.

O solo fértil que alimenta as raízes da ilusão e do sofrimento desnecessários é o nosso medo socialmente organizado diante da ideia de autorresponsabilidade; nosso amor pelo conforto pessoal e nosso apego a ele.

As raízes da libertação se alimentam de autoconhecimento, de responsabilidade própria, de sinceridade e de busca do que é verdadeiro. Estes fatores estão no centro e na essência do real movimento teosófico - não necessariamente do movimento teosófico nominal.’

---

*Teosofia no "The Times of Israel"*

[11.03.17, Sábado]

Joana Maria Pinho

Um novo artigo acaba de ser publicado em nosso blogue no "The Times of Israel":

<http://blogs.timesofisrael.com/right-action-and-proper-rest/>

É o equivalente em inglês do texto desta semana, "O Trabalho e o Descanso Corretos".

---

---

<p>“Teosofia Antecipa a Física Atual” – Sylvia Cranston</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-antecipa-fisica-atual/">http://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-antecipa-fisica-atual/</a></p>	<p>[11.03.17, Sábado]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>(...) trecho da obra de Sylvia Cranston:</p> <p>Em 1988, por ocasião dos cem anos da publicação da obra “A Doutrina Secreta” [de Helena Blavatsky], foram realizados vários simpósios nos Estados Unidos, Europa e Índia. Em uma palestra na cidade de Culver, na Califórnia, o destacado teosofista norte-americano Jerry Hejka-Ekins observou: [1]</p> <p>“É muito pouco provável que algum crítico literário, examinando ‘A Doutrina Secreta’ em 1888, pensasse que esta obra pudesse ter mais do que algumas poucas edições. É uma obra de tamanho considerável, com cerca de 1500 páginas, cheia de termos filosóficos e religiosos do Extremo Oriente que contrastavam com a ciência do século dezenove e com as teorias agora descartadas. Mas, de qualquer modo, cem anos depois, ‘A Doutrina Secreta’ continua sendo impressa e ainda está sendo estudada... O que há em ‘A Doutrina Secreta’ que a faz perdurar e continuar influenciando o pensamento atual quando outras obras foram esquecidas há muito tempo? Talvez este livro pertença realmente ao século vinte e tenha sido escrito 100 anos antes do seu tempo... Se a autora não fosse capaz de antecipar as descobertas futuras, o livro teria se tornado obsoleto em pouco tempo diante do avanço da ciência. No entanto, HPB fez a predição de que ‘só no século vinte, partes desta obra, se não a integridade, seriam aceitas.’” [2]</p> <p>O trecho foi reproduzido de “Teosofia Antecipa a Física Atual”. Este texto é a primeira parte do Capítulo 3, Parte 7, da obra “Helena Blavatsky”, de Sylvia Cranston (Editora Teosófica, Brasília, 1997, 678 pp.). NOTAS: [1] “The Secret Doctrine in the Light of Twentieth Century” (“A Doutrina Secreta à Luz do Pensamento do Século Vinte”), revista “Sunrise”, publicada pela Sociedade Teosófica de Pasadena, abril-maio de 1989, pp. 150-151. [2] Veja “A Doutrina Secreta”. Na edição em inglês, “The Secret Doctrine”, Theosophy Co., Los Angeles, veja vol. II, p. 442.</p>
<p>“A Arte de Cuidar de Alguém” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/04/a-arte-de-cuidar-de-alguem/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/04/a-arte-de-cuidar-de-alguem/</a></p>	<p>[11.03.17, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Os relacionamentos humanos são todos recíprocos e se alimentam de padrões repetitivos estáveis, em torno dos quais surge a base instintiva sobre a qual a vida se desenvolve.</p> <p>Em consequência disso, cuidar da vida é criar bons hábitos, primeiro para si mesmo, e em seguida na relação com os outros. Cuidar é também abandonar os hábitos nocivos, e entre estes ocupam lugar de destaque o desperdício de tempo e o desperdício de energia.</p> <p>‘Devemos fazer aquilo que é correto e, com o tempo a ação se tornará agradável’, ensina a tradição pitagórica.’</p>

---



---

“A Palavra dos Mestres” – Carlos  
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-dos-mestres/>

[11.03.17, Sábado]

Arnalene Passos

‘Até que a libertação final o reabsorva, o Ego [1] tem que ser consciente das simpatias mais puras despertadas pelos efeitos estéticos da arte elevada, e sua sensibilidade deve responder ao chamado dos vínculos humanos mais nobres e santos. Naturalmente, à medida que ocorrer o progresso em direção à libertação, isto será mais difícil, até que, para coroar tudo, o conjunto dos sentimentos humanos e puramente individuais – laços de sangue e amizade, patriotismo e predileção racial – cederá seu lugar para um sentimento universal, o único que é verdadeiro e santo, o único altruísta e Eterno: amor, um amor imenso pela humanidade como um Todo! Pois é a “Humanidade” que é a grande Órfã, a única deserdada desta Terra, meu amigo. E cada homem capaz de um impulso altruísta tem o dever de fazer alguma coisa, mesmo que pouco, pelo bem-estar dela. Pobre humanidade! Ela me recorda a velha fábula da guerra entre o corpo e os seus membros; aqui também, cada membro desta enorme “órfã” – sem pai nem mãe – só se preocupa egoisticamente consigo mesmo. O corpo abandonado sofre eternamente, quer os seus membros estejam em paz ou em guerra. (I, 101)

NOTA: [1] Ego – em teosofia, a palavra “Ego” significa o eu superior, o eu impessoal, o verdadeiro “eu”, a alma espiritual. (CCA)

---

“A Renúncia e a Liberdade” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-renuncia-e-a-liberdade/>

[19.03.17, Domingo]

Arnalene Passos

‘Na maior parte das vezes, os ensinamentos clássicos sobre a renúncia servem apenas para estimular no estudante uma qualidade muito mais modesta. Eles o capacitam para compreender e aceitar as perdas inevitáveis, e para libertar-se pouco a pouco de apegos desnecessários. Para muitos, o apego ao que já não existe é uma grande fonte de dor.

O estudante de teosofia não necessita “renunciar” a coisas, portanto. As coisas podem “renunciar” a ele e frequentemente fazem isso. Alguns fatores não essenciais da vida perdem seus atrativos tão logo ele desperta para o caminho filosófico.’

---

“70 Itens Para Uma Vida Natural” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/70-itens-para-uma-vida-natural/>

[19.03.17, Domingo]

Celina Cardoso

‘1) Respirar mais profundamente – A verdade é que o sangue precisa de oxigênio. Respiração profunda amplia a clareza da mente e dá mais saúde física. Faça isso calmamente, durante alguns minutos por dia. Diante de ar livre e puro, na medida do possível.

2) Abrir espaço para a qualidade de vida na rotina diária – Não deixe para depois de amanhã a melhora que pode produzir e estabelecer hoje. A qualidade de vida é uma planta que se tem que regar todo dia.’

---

---

"Para Agir Com Sabedoria"– Carlos  
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/12/para-agir-com-sabedoria/>

[19.03.17, Domingo]

Emanuel Machado

‘O primeiro passo, pois, para quem pretende agir corretamente, é reconciliar-se com o ritmo natural do universo e com a realidade tal como ela é. O segundo passo é agir com calma e inteligência para fazer o melhor possível a partir daquilo que o mundo lhe oferece.

Ter uma boa intenção é fundamental. Mas a verdadeira intenção se conhece pelos fatos e não pelas palavras. O critério da verdade é a prática. A árvore se conhece pelos frutos. Por isso, examinar serenamente as nossas próprias ações é a melhor maneira de perceber quanto de sabedoria e de ignorância existe em nós.’

---

"Os Estágios do Crescimento  
Espiritual", publicado na revista  
"The Theosophical Movement"

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/06/os-estagios-do-crescimento-espiritual/>

[19.03.17, Domingo]

Emanuel Machado

‘O desenvolvimento espiritual é um processo lento. Como bons jardineiros, devemos preocupar-nos somente com a tarefa de nutrir bem a planta da alma, sem forçar o seu crescimento. Ela pode não estar suficientemente forte para produzir frutos quando nós queremos, mas algum dia ela produzirá. Basta para que isso aconteça que não sejamos ansiosos e que a alimentemos corretamente. “Aprender significa estar contentes, ou melhor, resignados com nós mesmos e nossas limitações, mesmo enquanto lutamos para ir além delas..... Não podemos viver todos nós imediatamente à altura destes altos ideais, como alguns outros conseguem”, escreve William Judge. [1]’

NOTA: [1] “Letters That Have Helped Me”, William Judge, Theosophy Company, Los Angeles.

---

“Lições das Cartas dos Mahatmas”  
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/licoes-das-cartas-dos-mahatmas/>

[19.03.17, Domingo]

Silvia Almeida

Lições das Cartas dos Mahatmas

“.... Meu primeiro dever é para com o meu Mestre. E o dever, deixe-me dizer-lhe, é para nós mais forte do que qualquer amizade ou mesmo amor; já que sem este princípio permanente, o cimento indestrutível que tem unido durante tantos milênios os guardiães esparsos dos grandes segredos da natureza – nossa Fraternidade, e mais, a nossa própria doutrina – teriam se desmanchado há muito em átomos irreconhecíveis.”

(“Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume 2, Carta 126, p. 273.)

---

---

Nota Editorial: Na conclusão deste poema, “deixar de ser” significa “deixar de existir no mundo psicológico do apego e da ausência desabedoria”. A filosofia esotérica ensina que todo progresso espiritual deve ser obtido enquanto vivemos fisicamente, e se possível enquanto temos boa saúde. O “despedaçar dos elos da matéria” é metafórico. A morte para a ignorância é um processo emocional. A lei da reencarnação garante que haverá tempo suficiente para aprender o que deve ser aprendido. (Carlos Cardoso Aveline)

*O Infinito*

“O Infinito” – Múcio Teixeira

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-infinito/>

[19.03.17, Domingo]

Anarlene Passos

Onde o corpo não vai – projeta-se o olhar;  
Onde pára o olhar – prossegue o pensamento;  
Assim, nesse constante, eterno caminhar,  
Ascendemos do pó, momento por momento.

Muito além da atmosfera e além do firmamento,  
Onde os astros, os sóis, não cessam de girar,  
Há de certo mais vida e muito mais alento  
Do que nesta prisão mefítica, sem ar...

Pois bem! Se não me é dado, em vigoroso adejo,  
Subir, subir... subir – aos mundos, que não vejo,  
Porém um não sei quê me diz que ainda hei de ver,

– Quero despedaçar os elos da matéria:  
Perder-me pelo azul da vastidão etérea  
E ser o que só é – quem já deixou de ser!...

---

---

		<p>‘Nenhum ensinamento filosófico ou esotérico está nas palavras que o expressam externamente.</p> <p>A melhor expressão verbal só pode apontar para o ensinamento e dar elementos úteis para o desenvolvimento autônomo de sabedoria na consciência dos indivíduos.</p> <p>A palavra é apenas o veículo do ensinamento.</p>
<p><i>O valor positivo das palavras</i></p>	<p>[20.03.17, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>O exemplo que alguém dá através das suas ações e intenções ensina mais do que qualquer coisa que possa ser dita.</p> <p>O valor positivo das palavras pode ser grande e é com frequência sagrado, na medida em que vierem de alguém que vive o que diz.</p> <p>Não podemos ensinar aquilo que não vivemos em primeira mão. O verdadeiro professor nunca deixa de aprender: ele é fundamentalmente um colega dos seus alunos, como podemos verificar pelo estudo das Cartas dos Mahatmas.’</p>

---

<p>“Vinoba e a Vontade de Construir” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.carloscardosoaveline.com/vinoba-vontade-construir/">http://www.carloscardosoaveline.com/vinoba-vontade-construir/</a></p>	<p>[20.03.17, 2ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘A filosofia espiritual e social de Vinoba não está restrita ao mundo indiano. O seu ponto de vista é universal. Em qualquer país e cultura, o desafio básico não está em lutar contra aquilo de que não gostamos ou que consideramos injusto. Esta tarefa é secundária. O dever central das pessoas de boa vontade é organizar a construção efetiva do que é bom, belo e verdadeiro, estabelecendo uma tendência histórica e social que vai do rancor para a solidariedade.</p> <p>O processo criativo é amplamente silencioso, enquanto a destruição faz barulho. Vinoba pode ter sido mais evoluído que Gandhi no plano da alma, mas sua vida não causou tanto ruído nem tanta crise. Ele afirmou:</p> <p>“A amizade é maior que o ódio. A harmonia é mais natural. O espírito pode mover montanhas. (...) A principal tarefa (a ser desenvolvida pela nação) é purificar a atmosfera de ódio que vem permeando o país. Não é possível fazer isso com violência e com ódio crescente. Só a amizade purifica a atmosfera. O poder do Estado não pode fazê-lo. Apenas o povo, fora do mundo oficial, pode realizar a tarefa. O Estado pode apoiar, mas a maior parte do desafio depende dos próprios cidadãos.”</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

---

---

"O Observatório de Luxor" – Carlos  
Cardoso Aveline

[20.03.17, 2ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/19/o-observatorio-de-luxor/>

Emanuel Machado

'Há muitos milênios a ajuda interna e mística estimula e apoia os que buscam o bem da humanidade -; mas nem todos têm uma noção adequada do seu funcionamento. A compreensão desse processo, ainda que parcial, provoca uma abertura gradual de horizontes. Do ponto de vista da filosofia esotérica, a ideia de pesquisar na prática a dinâmica desse processo faz com que a nossa tarefa vá muito além de memorizar e repetir literalmente os escritos de HPB, as Cartas dos Mahatmas ou outras obras importantes de filosofia. O trabalho dos verdadeiros estudantes é também criativo. Eles devem abrir espaço concreto para a sabedoria no mundo de hoje.

O verdadeiro movimento esotérico é um espaço de pesquisa e aprendizado independentes e deve permanecer livre de rótulos e crenças cegas. Ele é um campo magnético formado por aspirantes à sabedoria.'

---

Trecho da obra "Helena  
Blavatsky", de Sylvia Cranston (Ed.  
Teosófica, Brasília, 1997, 678 pp.,  
ver pp. 104 e 607)

[20.03.17, 2ª]

Silvia Almeida

'Quando HPB encontrou pela primeira vez o seu instrutor, em Londres, em 1851, ele lhe disse que como parte da preparação para um trabalho que ele estava por começar — e em que necessitava da cooperação dela — HPB teria que passar três anos no Tibete. Em carta a alguém que havia perguntado por que ela tinha ido para lá, HPB respondeu:

*Na verdade, não há, absolutamente, necessidade de ir ao Tibete ou à Índia para encontrar algum conhecimento e poder "que estão em estado latente em cada alma humana"; mas a aquisição desse conhecimento e desse poder mais elevados requer não somente muitos anos do mais severo estudo iluminado por uma inteligência superior, e uma audácia que não se curva diante de nenhum perigo, mas também de retiro para uma relativa solidão e associação com estudantes que buscam os mesmos objetivos, num local onde a própria natureza preserve, como o neófito, uma completa tranquilidade e, se possível, total silêncio. Onde o ar esteja livre por centenas de quilômetros de toda influência poluidora; onde a atmosfera e o magnetismo humano estejam absolutamente puros e nenhuma gota de sangue animal seja derramada.'* [1]

NOTA: [1] Blavatsky, carta para The Spiritualist, Londres, Inglaterra, 12 de agosto de 1881; Blavatsky, H.P. Blavatsky Collected Writings, vol. 3, p. 268.

---

---

“A Essência do Futuro Humano” –  
Carlos Cardoso Aveline

[21.03.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-essencia-do-futuro-humano/>

Arnalene Passos

‘A chave para o futuro está no fato de que um conhecimento adequado da Lei do Carma leva a humanidade à felicidade suprema.

A vida é sempre simétrica. Ao ajudar, recebemos ajuda. Ao observar e compreender a dor, nos libertamos dela. Quando abrimos o nosso próprio caminho para a satisfação duradoura do auxílio mútuo, tornamos mais fácil a caminhada de todos os seres.’

---

"Confiar na Vida e em Si Mesmo" –  
Carlos Cardoso Aveline

[21.03.17, 3ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/05/confiar-na-vida-e-em-si-mesmo/>

Emanuel Machado

‘Confiar não é sinônimo de ser ingênuo. E desconfiar não é sinônimo de ser “esperto”. Saber confiar, e saber em que confiar, é uma função do Discernimento.

Para ter fé naquilo que fazemos, é necessário fazer aquilo em que temos fé. Quando desenvolvemos a coragem e a determinação necessárias para agir em harmonia com aquilo que sabemos ser verdadeiro, cada passo e cada tentativa são vitórias em si mesmos. Enquanto houver incerteza, o caminho deve ser testado.

O estudante de teosofia confia sabendo em que confia, e por que razão. Deste modo ele transmite a seu redor a energia da coragem com discernimento e da determinação com horizonte amplo.’

---

“Como Desenvolver a  
Concentração” – Carlos Cardoso  
Aveline

[21.03.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/como-desenvolver-a-concentracao/>

Silvia Almeida

‘Uma mente concentrada é desejável porque nela existem paz interior e um bem-estar emocional durável. A concentração surge com naturalidade para aquele cujos horizontes mentais são suficientemente amplos.

O raciocínio é bem-vindo, e o pensamento, livre. A concentração autêntica permite que a mente examine contrastes, conflitos e alternativas. Ela coloca cada um deles no contexto maior de uma visão universal da vida.

A escada de ouro da tradição teosófica recomenda uma mira constante no ideal de progresso e perfeição humanos – e uma mente aberta.[1] Ela propõe tanto a perseverança como o horizonte amplo. A firmeza e a flexibilidade são igualmente necessárias. A concentração nos conecta com o ponto central na roda da vida: a visão universal do mundo nos permite enxergar o Todo.”

[1] Leia o artigo “A Escada de Ouro”, de Carlos Cardoso Aveline, que pode ser encontrado em nossos websites associados.

---

---

<p><i>Serenos e humildes</i></p>	<p>[22.03.17, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘No ponto mais baixo da maré, as águas da vida começam a recuperar a força. No auge do inverno, o Sol volta a ficar mais forte outra vez. Nos momentos mais desagradáveis, grandes lições podem ser aprendidas.</p> <p>Já que tudo é cíclico, devemos permanecer serenos na derrota, e humildes no momento da vitória.’</p>
<hr/>		
<p>"A Garantia de Uma Boa Colheita" – Joana Maria Pinho</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-garantia-de-uma-boa-colheita/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-garantia-de-uma-boa-colheita/</a></p>	<p>[22.03.17, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O caminho da sabedoria exige constantes exercícios de humildade e desapego do peregrino. A vivência espiritual não corresponde a um mar de rosas como tantos desinformados desejam. Acordar para a realidade do ser é, como a literatura teosófica destaca, nascer de novo. E todo nascimento implica uma dose de sofrimento.’</p>
<hr/>		
<p>"A Palavra Correta" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-correta/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-correta/</a></p>	<p>[22.03.17, 4ª]</p> <p>Carlos Passinato</p>	<p>‘A filosofia esotérica ensina que o mundo físico, com suas três dimensões, é rodeado por um universo invisível, eletromagnético e transcendente. Nesta quarta dimensão as distâncias físicas não têm importância. Este mundo sutil é conhecido como luz astral, ou akasha. Nele estão registradas as imagens de todas as coisas que passaram e as sementes das coisas que virão. É um espaço-tempo ilimitado, que rodeia e também interpenetra o mundo tridimensional. Ali as coisas podem deslocar-se na velocidade do pensamento.</p> <p>Este mundo oculto é influenciado decisivamente pela palavra. “No início era o verbo”, diz a Bíblia (João, 1:1). E o verbo ainda hoje cria o universo humano. Todos os dias, pela manhã, reinventamos a vida. É sempre aqui e agora que criamos o nosso destino futuro, através das palavras que dizemos para nós próprios e para os outros. Cada pensamento e cada som é um mantra, porque detém um poder mágico de influenciar a vida de modo profundo. Eliphas Levi escreveu: “As vibrações da voz modificam o movimento da luz astral e são veículos poderosos do magnetismo”. [1] As vibrações do pensamento que não é falado têm o mesmo efeito. Os mantras mais eficientes são ditos mentalmente.</p> <p>O poder da palavra é enorme, portanto. Ela é um fator vivo, que salva ou condena, ilumina ou causa escuridão, faz adoecer ou cura ou dá esperança, conforme a intenção e a intensidade com que seja dita. A intenção magnetiza a palavra. O pensamento correto leva à palavra e à ação corretas, e disto surge a felicidade interior.’</p> <p>Nota: [1] “A Chave dos Grandes Mistérios”, de Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, p. 111.</p>

---

---

“Caso Haja Um Problema Com a  
Civilização Atual” – de Carlos  
Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/caso-haja-um-problema-  
civilizacao-atual/](http://www.filosofiaesoterica.com/caso-haja-um-problema-civilizacao-atual/)

[22.03.17, 4ª]

Arnalene Passos

‘Se acaso você observar que os políticos mentem diariamente e as palavras deles são em muitos casos governadas por mera aparência e pesquisas de opinião, evite a onda de pensamento negativo. Mantenha contato com a sinceridade em sua consciência, e olhe para o estado atual do movimento teosófico.

A qualidade de vida de uma comunidade reflete a existência ou não de um número suficiente de sábios em seu meio. O movimento teosófico foi criado para cumprir um papel ativo na própria alma da civilização humana, inspirando-a no caminho correto. A eficiência do esforço não depende da quantidade de associados das agrupações teosóficas: decorre da qualidade e da sabedoria que cada um deles tem. O dever dos teosofistas é estimular a ética e a sinceridade ao seu redor, fazendo isso através do exemplo individual e coletivo.

Portanto, se a mídia diz apenas o que é conveniente para aqueles que controlam o dinheiro e as burocracias governamentais, você deve observar com atenção as associações teosóficas.

E se a proliferação nuclear se espalha e há guerras inter-religiosas, pergunte a si mesmo por que motivos o movimento teosófico, tal como originalmente pensado, não está mais forte, mais ativo, e mais claramente responsável pelo presente e pelo futuro da humanidade.

E se o movimento esotérico lhe parecer fraco e apresentar sintomas de uma irresponsabilidade crônica em relação à humanidade, pergunte então a si mesmo qual é a melhor maneira de acelerar o seu próprio despertar, como estudante da sabedoria eterna; e de que modo poderá acordar mais amigos a seu redor.

Não subestime seu potencial. Persevere e tire lições enquanto tenta o melhor a cada dia. A vitória virá, em silêncio, no tempo certo.’

---



---

“A Liderança e a Lealdade” –  
Christmas Humphreys

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-lideranca-e-a-lealdade/>

[22.03.17, 4ª]

Silvia Almeida

‘O ato de seguir o eu superior adquire importância suprema, e todas as outras considerações devem ceder a ele. Esta, pelo menos, parece ser a lei dos Grandes Seres. O Mestre ‘M.’, escrevendo para A.P. Sinnett sobre o tema do discipulado, estabelece que ‘só àqueles que provaram ser fiéis a si mesmos e à Verdade em todas as situações será permitido contato futuro conosco’. [1] De fato, Polonius falou para toda a eternidade quando aconselhou a Laertes:

Acima de tudo, isto: seja honesto com você mesmo

E em consequência, tão certamente como a noite segue o dia,

Você não poderá ser falso para com homem algum. [2]

Mas, quando há desonestidade com o Eu, surge um conflito interno em que o eu inferior mente inutilmente para o eu superior e experimenta um considerável desconforto devido a um fator que nunca pode ser completamente ignorado: a presença, na consciência, da memória de um erro passado. Todo idealista compreende a substância da lealdade a si mesmo. Suponhamos que eu tente ser leal em relação a determinado ideal. Então, a quem devo ser leal, ao seguir aquele ideal? Devo ser leal ao meu Eu. Porque é meu eu superior que é idealista, não a personalidade. Não é uma consequência lógica que, ao ser leal a um ideal, eu estou apenas sendo leal ou honesto comigo mesmo?’

NOTAS: [1] Veja “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, volume I, Carta 45, p. 208. Em inglês, na edição da TUP, Pasadena, veja a p. 264. Há neste ponto um erro na edição brasileira das Cartas dos Mahatmas, que diz: “Só àqueles que provaram ser fiéis a nós e à verdade em todos os momentos...”. A lealdade que o Mestre exige é de cada um para sua própria consciência. (CCA) [2] Sem dar-se ao trabalho de citar em detalhe, C. Humphreys menciona aqui a cena III da peça “Hamlet”, de William Shakespeare. Polonius e Laertes são personagens da peça. (CCA)

---

“O Amor Sem Violência” – Erich  
Fromm

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-amor-sem-violencia/>

[23.03.17, 5ª]

Arnalene Passos

‘Sem amor, a humanidade não poderia existir um só dia. Contudo, se chamarmos “amor” a realização da união interpessoal, poderemos encontrar-nos em séria dificuldade. A fusão pode ser obtida de diversos modos – e as diferenças não são menos significativas do que aquilo que é comum às várias formas de amor. Devem ser todas chamadas de amor? Ou devemos reservar a palavra “amor” somente para um tipo específico de união, aquele que tem sido a virtude ideal para todas as grandes religiões humanísticas e sistemas filosóficos dos últimos quatro mil anos de história ocidental e oriental.’

---

---

"Aos Que Não Têm Tempo" –  
Carlos Cardoso Aveline

[23.03.17, 5ª]

<http://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/10/21/aos-que-nao-tem-tempo/>

Emanuel Machado

‘Não há como usar bem o tempo, se não soubermos que ele é um bem precioso, ou se não eliminarmos as prioridades de terceira e quarta importância em nossa agenda pessoal. Este é o primeiro passo.

O filósofo romano Lúcio Sêneca escreveu que a vida não é curta, mas pode parecer que ela não é suficientemente longa, se perdermos tempo demasiado com assuntos pequenos. De fato, o segredo de uma boa e longa caminhada é não levar muita bagagem nas mãos, mas ater-se ao fundamental.’

---

---

“O Progresso Espiritual” – Helena  
P. Blavatsky

[23.03.17, 5ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/  
/o-progresso-espiritual/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-progresso-espiritual/)

Silvia Almeida

‘O caminho serpenteia montanha acima, o tempo todo?’

– Sim, o tempo inteiro.

E o trajeto de cada dia, toma o dia todo?

– Da manhã à noite, companheiro.’ [1]

– são como uma síntese da vida daqueles que estão realmente trilhando o caminho em direção às coisas mais elevadas. Sejam quais forem as diferenças que se possa descobrir entre as várias apresentações da Doutrina Secreta – porque em cada época ela veste uma roupagem nova e diferente da apresentação anterior, tanto na textura como nas nuances –, ainda assim em todas elas podemos encontrar total concordância em um ponto: o caminho para o desenvolvimento espiritual. Uma única regra inflexível tem sido sempre obrigatória para o iniciante, assim como é obrigatória agora; a completa dominação da natureza inferior por parte da natureza superior.

Desde os Vedas e os Upanixades até o volume ‘Luz no Caminho’, recentemente publicado, por mais que procuremos pelas bíblias de todas as raças e cultos, encontramos apenas um caminho – difícil, doloroso, incômodo – pelo qual os seres humanos podem obter a verdadeira percepção espiritual. E como poderia ser diferente, se todas as religiões e todas as filosofias são apenas variantes dos ensinamentos originais da Sabedoria Una, dados aos homens no começo do ciclo pelo Espírito Planetário?

No verdadeiro adepto, o homem desenvolvido, deve – conforme é ensinado sempre – transformar-se ele mesmo em Adepto. Ele não pode ser transformado em Adepto por outra pessoa. O processo é portanto um crescimento por evolução, e isso deve envolver necessariamente uma certa quantidade de sofrimento.”

[1] Estes versos são citados por um Mestre de Sabedoria em uma carta de 1882. Veja “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, volume I, Carta 42, p. 193. (CCA)

---

---

[Resumos Semanais](#)

<https://resumosseratento.com/>

[24.03.17, 6ª]

Moema Alencar

Resumos Semanais dos tópicos de estudo postados no E-grupo SerAtento contendo título do artigo, autor, breve conteúdo e link para a publicação original.

Domingo, 19.03.17 – [Semana de 12 a 18 de março – 2017 \(PDF\)](#)

Domingo, 12.03.17 – [Semana de 05 a 11 de março – 2017 \(PDF\)](#)

Domingo, 05.03.17 – [Semana de 26 de fevereiro a 04 de março \(PDF\)](#)

Domingo, 26.02.17 – [Semana de 19 a 25 de fevereiro \(PDF\)](#)

Domingo, 19.02.17 – [Semana de 12 a 18 de fevereiro \(PDF\)](#)

Domingo, 12.02.17 – [Semana de 05 a 11 de fevereiro \(PDF\)](#)

Domingo, 05.02.17 – [Semana de 29 de janeiro a 04 de fevereiro \(PDF\)](#)

---

"Os Limites da Infância" – Carlos  
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/06/os-limites-da-infancia/>

[24.03.17, 6ª]

Emanuel Machado

'Quais são os limites adequados para o meu envolvimento com coisas do plano físico e emocional?

Nem sempre é fundamental comprar aquele carro novo com dezenas de prestações mensais capazes de comprometer o sono e a paz de espírito de qualquer cidadão responsável. Talvez não seja necessária aquela reforma detalhada da casa ou apartamento em que moramos.

Mesmo no plano emocional, cabe examinar até que ponto assumimos compromissos que são coerentes com nossa jornada pelo caminho da sabedoria. É limitado o número de pessoas que podemos ajudar no plano pessoal sem perder a eficiência na tarefa.

Talvez seja mais eficaz a ajuda feita desde os planos superiores de consciência. O que as pessoas mais necessitam é de um contato ampliado com suas próprias almas, e a teosofia possibilita este processo. Não há nada de errado com cuidar de algumas tarefas no plano físico, ou emocional. Ao contrário. O problema surge quando o indivíduo é asfixiado interiormente por elas, ou quando elas são uma forma de fuga do confronto com as grandes questões da vida, que dizem respeito à relação do indivíduo com sua alma imortal. '

---

---

Trecho da obra "Helena Blavatsky", Sylvia Cranston

[24.03.17, 6ª]

Silvia Almeida

'É verdade que considero a filosofia de Gautama Buda como o sistema mais sublime, o mais puro, e, acima de tudo, o mais lógico de todos. Mas o sistema foi distorcido durante séculos pela ambição e fanatismo dos sacerdotes e transformou-se numa religião popular. E prefiro muito mais apegar-me à fonte mãe a depender dos numerosos riachos que fluem dela... Gautama, na sua reforma e protesto contra os abusos dos astutos brâmanes, baseou-se inteiramente no significado esotérico das grandes escrituras primitivas.' (Helena P. Blavatsky)

O trecho foi reproduzido da obra "Helena Blavatsky", Sylvia Cranston, Ed. Teosófica, Brasília, 1997, 678 pp., ver pp. 238 e 624.

NOTA: Blavatsky, H.P. Blavatsky Collected Writings, vol. 1, p. 402; La revue spirite, outubro de 1878.

---

"Netuno, Um Mistério Diante de Nós" – Carlos Cardoso Aveline

[25.03.17, Sábado]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/netuno-um-misterio-diante-de-nos/>

'As circunstâncias difíceis com frequência nos forçam a questionar os limites da realidade conhecida, e a transcendê-los. O psicólogo Viktor Frankl perdeu pai, mãe, irmão e esposa em campos de concentração nazistas, onde ele mesmo viveu durante anos.

E foi exatamente em um campo de concentração, enquanto estava cada dia mais próximo de ser mandado para a morte em câmara de gás devido à sua debilidade física por fome, que Frankl descobriu o ponto de partida que o levaria mais tarde a criar uma corrente própria de pensamento psicológico. A ideia central de Frankl está no fato de que, quando o ser humano define para si uma meta maior que a sua própria vida, ele passa a dispor de uma quantidade ilimitada de energia transcendente. E esta força elástica o torna superior a qualquer obstáculo externo.'

---

---

		<p>'Sempre que os seres humanos se tornam mais sábios, as estruturas sociais e econômicas naturalmente se tornam melhores, há mais justiça e os líderes são éticos.</p> <p>Na ausência de cidadãos sábios, nenhuma reforma sociopolítica produz frutos realmente bons ou duráveis. Portanto, a teosofia estimula o despertar da alma em cada aspecto da vida humana.</p> <p>O crescimento da sabedoria está longe de ser linear ou contínua no espírito humano. Em épocas e períodos de "progresso material", não é raro ver um declínio moral e psicológico. Quando as pessoas pensam demasiado em coisas externas e em aparências, elas deixam de pensar no estado das suas almas. A falta de atenção para com o estado da alma provoca então o declínio da civilização e uma crise nas suas estruturas sociais e econômicas.</p> <p>As civilizações são basicamente a corporificação externa coletiva de um certo estágio de desenvolvimento da alma humana; e se a alma muda, a civilização deve mudar. Toda civilização cuja estrutura se nega a escutar a alma se torna inútil para o Espírito em evolução e morre. As sociedades que abrem espaço para o florescimento da alma estão em harmonia com a lei do universo e merecem viver.'</p>
<p><i>Civilizações Éticas Florescem</i></p>	<p>[25.03.17, Sábado] Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p>O Que é Filosofia – Farias Brito</p> <p><a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/09/o-que-e-filosofia/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/09/o-que-e-filosofia/</a></p>	<p>[25.03.17, Sábado] Emanuel Machado</p>	<p>'O verdadeiro filósofo só de corpo está presente na cidade em que habita. De espírito, considera como indignos de si todos os objetos sensíveis e afasta-se para incalculáveis distâncias, esforçando-se, na frase de Píndaro, por medir as profundezas do oceano e a imensidade de sua superfície; elevando-se às regiões mais longínquas do espaço para daí contemplar o movimento dos astros trabalhando por penetrar com olhar curioso a natureza íntima de todas as grandes classes de seres de que se compõe o universo, sem descer a olhar o que fica a seu lado. Deste modo, não sabe o que faz seu vizinho, e ignora se é um homem ou um animal o vulto que fica a dois passos. Mas o que é o homem e em que se distingue o homem dos outros seres, eis o que faz o tormento do filósofo e o que continuamente se esforça o filósofo por descobrir.' (Platão)</p>

---

---

<p>“Raja Ioga e Kama” – Kali Prasanna Mukerji</p>		<p>‘Qualquer pessoa que quiser progredir em assuntos espirituais deve voltar sua atenção para Kama, o princípio do desejo no ser humano.</p> <p>No Bhagavad Gita, nós vemos este “princípio” ou “aspecto” ser mencionado repetidamente. Ele é o “grande inimigo”, “a estrada para Naraka”, “o grande obstáculo para Gnanam”[1], e assim por diante.</p>
<p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/raja-ioga-kama/">http://www.filosofiaesoterica.com/raja-ioga-kama/</a></p>	<p>[25.03.17, Sábado] Sílvia Almeida</p>	<p>Parece haver dois modos de vencer o Kama inferior. O primeiro é enfraquecê-lo, e o segundo é colocá-lo a serviço dos princípios superiores.</p> <p>O primeiro modo, em seu aspecto superior, é chamado de Nivritti Marga (literalmente, “o Caminho da Renúncia”). Ele inclui vários processos, parte dos quais é chamada de Pranayama (literalmente, “dominar, ou vencer, Prana”). Prana, neste contexto, é a vida cármica ou inferior no homem. A verdade é que nós só podemos transferir nossas energias de um princípio para outro quando temos perfeito controle sobre eles.’</p> <p>NOTA: [1] Gnanam: ou Jnana, Conhecimento. (CCA)</p>
<p>“A Vida Silenciosa da Alma” – John Garrigues</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-silenciosa-da-alma/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-silenciosa-da-alma/</a></p>	<p>[25.03.17, Sábado] Anarlene Passos</p>	<p>‘O silêncio consciente da Meditação é aquele mundo desconhecido povoado apenas pela Alma, e no qual a Alma é um espectador sem espetáculo. No entanto, esta é uma maneira de falar por aproximação daquilo que não pode ser falado, porque o silêncio está além de todo discurso, assim como a Alma está além de toda ação.’</p>
<p>“A Solidariedade Animal” – Márcio Linck</p> <p><a href="http://www.filosofiaesoterica.com/a-solidariedade-animal/">http://www.filosofiaesoterica.com/a-solidariedade-animal/</a></p>	<p>[26.03.17, Domingo] Anarlene Passos</p>	<p>‘A etologia, ramo da biologia que estuda o comportamento animal, tem descoberto e referendado aquilo que as pessoas que convivem com animais descobriram intuitivamente há muito tempo: que os animais sentem emoções, possuem inteligência e poder de comunicação. Inclusive, já foram identificados padrões de linguagem em alguns bichos, sendo os casos mais conhecidos os dos golfinhos, dos macacos e papagaios. Também foi constatado que, a exemplo do ser humano, os animais têm hábitos sociais, aprendem uns com os outros, estranham as perdas, organizam-se coletivamente, possuem variações de QI entre os da mesma espécie e demonstram atitudes típicas de elaboração lógica, como os casos de salvamento e de recusa à alimentação (tentativa de suicídio) em decorrência da morte do companheiro de espécie ou não, ou ainda da morte do dono.’</p>

---

---

<p><i>A ponte</i></p>	<p>[26.03.17, Domingo] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Qual é o enfoque correto para o duplo problema de aprender a observar as verdades universais, e aprender a praticar a arte de viver de modo correto?’</p> <p>Uma coisa é clara a partir do estudo das Cartas dos Mahatmas e de inúmeras passagens dos escritos de Helena Blavatsky.</p> <p>A maneira certa de estudar filosofia esotérica inclui manter uma “ponte” constante e consciente entre o celestial e o terrestre, o macrocômico e o microcômico; o espiritual e o emocional; entre o ideal e o fato; entre os preceitos éticos - e a prática serena deles em nossa vida diária.’</p>
<p>"A Ecologia da Mente"– Carlos Cardoso Aveline <a href="http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/25/a-ecologia-da-mente/">http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/25/a-ecologia-da-mente/</a></p>	<p>[26.03.17, Domingo] Emanuel Machado</p>	<p>‘Devo fazer o bem. Não basta manter-me livre tanto do mal quanto do sentimento de raiva contra o mal. É preciso também fazer coisas boas, duráveis, equilibradas. E isto não só no aspecto pessoal, como também na dimensão familiar, social e política. Porque não há muros dividindo um setor e outro da nossa vida. Não é a crítica que elimina o mal, mas a prática firme e paciente do bem, por parte de quem procura ter o máximo de discernimento diante da vida. A crítica é um fator auxiliar importante, de grande valor preventivo.’</p>
<p>Um Fragmento de Cartas dos Mahatmas – “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, Vol. II, 395 pp., ver p. 346</p>	<p>[26.03.17, Domingo] Silvia Almeida</p>	<p>‘Um Mahatma escreveu:</p> <p>“Houve ocasiões em que ‘uma parte considerável de mentes esclarecidas’ recebeu instrução em nossas escolas. Houve épocas assim na Índia, na Pérsia, no Egito, na Grécia e em Roma. Mas, como destaquei em uma carta para o sr. Sinnett, o adepto é a floração da sua época, e relativamente poucos adeptos aparecem durante o período de apenas um século. A terra é um campo de batalha tanto de forças morais quanto de forças físicas, e a turbulência das paixões animais, sob o estímulo das energias rudes do grupo inferior de agentes etéricos, sempre tende a sufocar a espiritualidade.</p> <p>O que mais se poderia esperar de homens que estão em uma relação tão íntima com o reino inferior do qual surgiram? Também é verdade que agora nossos números estão diminuindo, mas isso é porque, como já disse, nós pertencemos à raça humana, estamos sujeitos ao seu impulso cíclico e não temos o poder de revertê-lo.” ‘</p>

---



---

A Intensa Dor da Felicidade  
Suprema – Farias Brito

[27.03.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-intensa-dor-da-felicidade-suprema/>

Arnalene Passos

“Todas as nossas alegrias são sempre misturadas de amargura. “Sofres? És feliz?” Quanta gente não poderá dar a mesma resposta a qualquer uma destas perguntas, duas vezes no mesmo dia? E quantos não se enganariam respondendo a qualquer delas com um sim ou não? É que nem sempre temos consciência clara do que nos sucede e não sabemos muitas vezes se o que nos aflige é um bem ou um mal. E é bem sabido que há dores que salvam, como há alegrias que matam. Demais: todas as nossas impressões se confundem na massa comum dos fatos de consciência. Tudo se vai aí escurecendo. E das dores mais violentas, como das alegrias mais intensas, não nos resta, depois de certo tempo, senão uma vaga lembrança que gradativamente se vai enfraquecendo, e por vezes de todo se apaga. É por isto talvez que vivemos sempre à cata de sensações novas...”

---

"Quatro Ideias Para Um Poder  
Solidário" – Carlos Cardoso Aveline

[27.03.17, 2ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/02/quatro-ideias-para-um-poder-solidario/>

Emanuel Machado

“Teosoficamente, entusiasmo significa estar em contato com a energia divina da alma imortal. Quer dizer que alguém está agindo sob a inspiração de um raio da luz do eu superior, ainda que, em meio a um mundo cheio de ilusões, a luz do entusiasmo deva ser combinada com a luz do discernimento e regulada pelo bom senso. O entusiasmo é um maná que desce dos céus, um orvalho sagrado, um presente de antahkarana.

O excesso de dúvidas e o negativismo interrompem o processo necessário para que o eu pessoal se abasteça a cada instante da alegria de viver e da certeza da bênção, dois sentimentos que residem eternamente na alma imortal.”

---

---

“O Primeiro Passo Adiante” –  
Carlos Cardoso Aveline

[27.03.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-primeiro-passo-adiante/>

Silvia Almeida

‘John Garrigues escreveu:

“A filosofia esotérica afirma que uma vida limpa é o primeiro passo na direção do mundo sagrado. Certamente, ninguém tem o direito de se considerar um teosofista se a sua vida não estiver à altura da ética teosófica.

Tolo e imprudente é aquele que se atreve a enfrentar os perigos do caminho esotérico sem ter a pureza como proteção. O Zoroastrismo, com sua ênfase em pensamentos puros, palavras puras e ações puras, apenas dá destaque a aquilo que todos os grandes Mestres afirmaram ser uma condição indispensável para a vida espiritual.

Uma vida limpa envolve pureza, retidão, castidade, e inofensividade, assim como uma conduta absolutamente franca e direta.

Como Upadhi ou base de ação neste plano, o corpo físico deve ser mantido puro, interna e externamente, de modo que possa servir como um solo firme, fértil, de onde surgirão como frutos boas ações e atitudes sábias. Isso não pode ser deixado de lado, mas ainda mais importantes são a pureza de palavra, a pureza de coração e a pureza mental.”’

---

*Oportunidades sagradas*

[28.03.17, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Supondo que já tenhamos uma meta clara e nobre, qual seria um exemplo de "fator decisivo" para uma comunidade, ou um indivíduo?

Em qualquer ocasião o ponto que faz a diferença, individual e coletivamente, consiste em focar a mente e a energia na prática da ação correta, o que inclui o constante estudo das verdades universais e a busca do caminho até elas.

Isso precisa ser feito enquanto o peregrino desenvolve aquela "segunda atenção" pela qual ele identifica as oportunidades sagradas que ocultamente o rodeiam.

Há algumas portas em que se deve bater, e novos níveis de solo em que se pode aprender gradualmente a caminhar.’

---

---

“A Personalidade Neurótica do Nosso Tempo” – Karen Horney.

(PDF)

[http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/03/A-Personalidade-Neur%C3%B3tica-do-Nosso-Tempo\\_OK.pdf](http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/03/A-Personalidade-Neur%C3%B3tica-do-Nosso-Tempo_OK.pdf)

[28.03.17, 3ª]

Arnalene Passos

#### ‘INTRODUÇÃO

O propósito que nos guiou ao escrever este livro foi oferecer uma descrição fiel do neurótico que entre nós vive, com todos os conflitos que realmente o comovem, com todas as suas angústias, os seus sofrimentos e as múltiplas dificuldades que encontra nas suas relações com os outros e consigo próprio. Não nos referimos aqui a qualquer forma particular de neurose, antes nos cingimos à estrutura do carácter que, sob uma ou outra forma, aparece em quase todos os neuróticos do nosso tempo.

Acentuamos em especial os conflitos reais e os esforços do neurótico para os resolver; as suas angústias actuais e as defesas que levanta contra as mesmas.

(...)

---

*Reportagem*

<http://www.otempo.com.br/interessa/lobos-em-peles-de-cordeiros-1.1452981>

[28.03.17, 3ª]

Arnalene Passos

Artigo de Ana Elizabeth Diniz publicado no jornal O Tempo em 28.03.17

DESONESTIDADE ESPIRITUAL - Lobos em peles de cordeiros - Prática está presente em todas as esferas existenciais e exige olhar atento

---

"O Trabalho e o Descanso Corretos" – Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/08/o-trabalho-e-o-descanso-corretos/>

[28.03.17, 3ª]

Arnalene Passos

‘Para a filosofia esotérica, devemos garantir que a nossa alma está satisfeita com o trabalho que fazemos, e também com a escolha das ações que decidimos não realizar. Quando todos os níveis da consciência individual estão identificados com a tarefa que realizamos e aprovam as renúncias que fazemos na vida, a energia vital é economizada e o caminho da sabedoria pode ser trilhado em segurança.’

---

---

“O Dhammapada”, edição luso-brasileira, versículos 8 e 9 do Capítulo Onze

[28.03.17, 3ª]

Silvia Almeida

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/>

‘Muitas casas de vida [1] me tiveram, e busquei sempre quem construiu estas prisões dos sentidos, cheias de aflições. E meu combate incessante foi penoso. Porém agora Tu – construtor deste tabernáculo – Ah! Eu te conheço! Já não construirás mais estes muros que encerram sofrimento, e não levantarás mais o teto dos teus artifícios, nem levantarás novas vigas, sobre a argila! Tua casa está destruída, e o seu principal sustentáculo, quebrado! Foi a ilusão que a construiu! Agora eu irei caminhar com segurança, até alcançar a libertação.’ [2]

NOTAS: [1] O corpo é uma casa para a alma mortal e para a alma imortal ou eu superior. (NT) [2] O versículo 8-9 corresponde às linhas finais do Livro Sexto da obra “The Light of Asia”, de Edwin Arnold (Theosophy Company, Los Angeles, 1977, 238 pp.). Veja também a versão brasileira: “A Luz da Ásia”, Edwin Arnold, Ed. Pensamento, São Paulo. (NT)

---

“A Vida Toda é Bela” – Carlos Cardoso Aveline

[29.03.17, 4ª]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-toda-e-bela/>

‘A vida nos dá o que necessitamos aprender, e não necessariamente o que desejamos. Podemos obter e preservar o que merecemos. Sempre que obtemos algo do qual não estamos à altura, ou que merecemos apenas em parte, são inevitáveis as compensações cármicas. A lei do carma não abre exceções. Em diferentes circunstâncias, podemos crescer em sabedoria, e também podemos não crescer. É perfeitamente possível avançar ou falhar. Cada fracasso é parte de um processo mais amplo de aprendizagem que não é sempre fácil de compreender a curto prazo. No entanto, a vida em si mesma jamais falha. Ela nos ensina sabedoria em todos os aspectos e em cada fase da nossa existência. A aprendizagem não fica limitada a um indivíduo ou uma comunidade. Ao contrário. Nossos ciclos pessoais são instantes passageiros da verdadeira Realidade.’

---

*Em todos os tempos, assim como agora*

[29.03.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em todos os tempos, assim como agora, em qualquer nação ou classe social, a bondade está presente na consciência humana.

O pesadelo do egoísmo é uma forma perigosa de autoilusão e deixará de acontecer no tempo certo. Ele precisa ser desmascarado, antes que nos vejamos livres dele.

Aqueles que foram moralmente cegados pela ideologia do amor ao dinheiro e ao poder não podem ver a bondade na vida.

No entanto a generosidade faz com que o Sol nasça a cada manhã. A boa vontade conduz os planetas ao redor do Sol. Os pássaros cantam devido à alegria de viver, e é graças ao sentimento altruísta que os seres humanos ajudam uns aos outros em todos os aspectos da nossa sociedade.’

---

---

"A Lei da Dificuldade"—John  
Garrigues

[29.03.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-lei-da-dificuldade/>

Emanuel Machado

‘Os ensinamentos da teosofia são a arte da Guerra, que inclui a formação, a organização e o treinamento de exércitos, assim como o uso do exército quando ele estiver pronto para a guerra. O estudante é o Eu Superior que aprende e se prepara para ser um verdadeiro general. Ele está engajado nesta tarefa há um número incalculável de vidas. Ele já fez algum progresso, mas também cometeu muitos erros, e seus erros se refletem nos hábitos, nas tendências e nas características do seu exército.

Ninguém pode vencer os seus erros, exceto ele mesmo. E ele precisa lembrar que só um pequeno número dos seus soldados tem inteligência suficiente para tornar-se inteiramente flexível e obediente às suas instruções, suas orientações e ordens. Quase todos seus soldados têm seus desejos próprios, suas ambições e ideias próprias, que contrariam o propósito do general e destroem toda verdadeira disciplina do ponto de vista da organização de um exército. Se abandonados à sua própria sorte eles farão revoltas, se tornarão totalmente insubordinados, e finalmente, se desintegrarão.

Naturalmente o general poderia matar os soldados desobedientes. Mas se fizesse isso eles já não seriam úteis em seu exército, e ele necessita de todos eles para que o exército permaneça completo. O exército deve estar completo, para que o general seja supremo no seu campo de batalha. O que ele tem que fazer é eliminar as práticas e tendências que destroem a disciplina. Só ele pode fazer isso.’

---

“A Voz do Silêncio” – Helena P.  
Blavatsky

[29.03.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-voz-do-silencio/>

Silvia Almeida

‘Helena P. Blavatsky escreveu em “A Voz do Silêncio”:

“Segue a roda da vida; segue a roda do dever para com a raça humana e a tua família, para com os amigos e os inimigos, e fecha a tua mente para o prazer e o sofrimento. Faz com que se esgote a lei da retribuição cármica. Obtém siddhis para o teu futuro nascimento.

Se não podes ser o Sol, então deves ser um humilde planeta. Sim, se não podes brilhar como o Sol do meio-dia sobre a montanha nevada da pureza eterna, então, ó neófito, deves escolher uma trajetória mais humilde.

Aponta o ‘Caminho’ - ainda que palidamente e perdido na multidão - assim como faz a estrela vespertina para aqueles que avançam no escuro.”

---

---

*A Eternidade Interior*

Do livreto “Five Messages”, de  
Helena P. Blavatsky, p. 26:

<http://www.helenablavatsky.org/2014/05/five-messages.html>

[30.03.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“...A Ética da Teosofia é muito mais importante do que qualquer divulgação de leis e fatos psíquicos. Estas leis e fatos se referem inteiramente à parte material e passageira do homem setenário, mas a Ética é absorvida e guia o homem real – o eu superior reencarnante. Nós somos, externamente, criaturas de um único dia; por dentro, somos eternos.” (Helena P. Blavatsky)

---

“As Refeições do Peregrino” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/as-refeicoes-do-peregrino/>

[30.03.17, 5ª]

Arnalene Passos

“Que o alimento seja teu remédio, e teu remédio seja o alimento”.

Válido em todas as épocas, este axioma atribuído a Hipócrates, é um princípio central em teosofia por várias razões.

Em primeiro lugar, a ideia indica a relação correta entre o indivíduo e o ato de alimentar-se. A comida deve ser fonte de saúde. É uma grave distorção olhar para ela como mera fonte de prazer, como muitos fazem hoje. E isso constitui parte da Raja loga: o autoconhecimento é o oposto do prazer imediato.

Em segundo lugar, o axioma hipocrático indica a importância da saúde – física e emocional – na busca da sabedoria.

Uma terceira razão pela qual o princípio tem importância teosófica está no fato de que a filosofia esotérica trabalha em aliança com a Natureza e através dos métodos dela. Com o tipo certo de alimento, a Natureza nos oferece substâncias curadoras que vêm até o nosso organismo de modo preventivo e antes que qualquer doença se manifeste.

Isso nos permite ter vidas mais saudáveis no plano físico e produzir pensamentos e emoções mais puros. A influência psíquica do que se come é um fator decisivo na vida humana e tem sido demonstrado desde a antiguidade.

A humanidade deve abster-se de toda crueldade para com os animais, inclusive na alimentação, e a teosofia apoia o vegetarianismo. Em seus “Collected Writings”, Helena Blavatsky afirma que discípulos [avançados] da sabedoria oriental seguem uma dieta baseada em frutas. [1]’

(...)

---

---

"Aos Que Não Tem Tempo" –  
Carlos Cardoso Aveline

[30.03.17, 5ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/21/aos-que-nao-tem-tempo/>

Emanuel Machado

‘Não há como usar bem o tempo, se não soubermos que ele é um bem precioso, ou se não eliminarmos as prioridades de terceira e quarta importância em nossa agenda pessoal. Este é o primeiro passo.

O filósofo romano Lúcio Sêneca escreveu que a vida não é curta, mas pode parecer que ela não é suficientemente longa, se perdermos tempo demais com assuntos pequenos. De fato, o segredo de uma boa e longa caminhada é não levar muita bagagem nas mãos, mas ater-se ao fundamental.’

---

“Vivendo na Atmosfera da  
Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

[30.03.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/vivendo-na-atmosfera-da-teosofia/>

Silvia Almeida

‘Através do autocontrole, o estudante aprende a criar conscientemente sua própria atmosfera. Um Mestre de Sabedoria escreveu no século 19:

“.... O homem está constantemente ocupando sua corrente no espaço com seu próprio mundo, um mundo povoado com a prole de suas fantasias, desejos, impulsos e paixões; uma corrente que reage sobre qualquer organização sensível ou nervosa que entre em contato com ela na proporção da sua intensidade dinâmica. A isto os budistas chamam ‘Skandha’. Os hindus lhe dão o nome de ‘Carma’. O adepto produz essas formas conscientemente; os outros homens as atiram fora inconscientemente. Para ser bem-sucedido e conservar seu poder, o adepto deve morar em solidão e mais ou menos dentro de sua própria alma (...)” [1]

O estudante deve observar constantemente a sua “corrente no espaço”, cujo conteúdo é resultado dos seus pensamentos, sentimentos e ações. Mas a sua meta na vida deve ser nobre. Ele deve trabalhar para a humanidade e não para si mesmo.

A combinação de autorresponsabilidade e devoção a um ideal elevado irá ajudá-lo a fazer progresso de longo prazo no caminho para a sabedoria. A sua intenção e os seus esforços criam a atmosfera da teosofia em sua vida.

A melhora não é sempre visível. O progresso estará secretamente presente, se ações corretas forem desenvolvidas ao lado das práticas da auto-observação e do autoesquecimento.

A autovigilância e a autonegação devem avançar inevitavelmente unidas. O motivo disso está no fato de que é necessário conhecer a si mesmo, para esquecer a si mesmo; e é necessário esquecer a si mesmo, para obter a sabedoria.’

NOTA: [1] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, dois volumes, 2001; volume II, “Primeira Carta para A. O. Hume”, p. 343.

---

---

"Para Agir Com Sabedoria"– Carlos  
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/12/para-agir-com-sabedoria/>

[31.03.17, 6ª]

Anarlene Passos

'Segundo o escritor Eliphaz Levi, 'a vida humana com suas inúmeras dificuldades tem por fim, na ordem da sabedoria eterna, a educação da vontade do homem'. E o grande cabalista francês do século 19 acrescenta:

'A dignidade do homem consiste em fazer o que quer, e em querer o bem, de conformidade com a ciência da verdade. O bem, conforme a verdade, é o justo. A justiça é a prática da razão. A razão é a expressão da realidade.'

Para Eliphaz, a ação correta depende de uma vontade firme que busca o que é bom e justo. 'Nada resiste à vontade do homem, quando sabe a verdade e quer o bem', ensina ele. Ao mesmo tempo, a moderação é indispensável e a impaciência pode impossibilitar a vitória: 'Querer o bem com violência é querer o mal; porque a violência produz a desordem e a desordem produz o mal.' Ao invés da pressa, a arma do sábio é a paciência:

'Para se ter direito de possuir sempre, é preciso querer pacientemente e por muito tempo.' [1]

NOTA: [1] "A Chave dos Grandes Mistérios", Eliphaz Levi, obra citada, pp. 209-212.

---

*A força da vida*

[31.03.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'Não há um limite para as possibilidades criativas na vida, embora as pessoas possam ter uma visão muito limitada destas potencialidades.

Através de pequenas ações desenvolvidas na direção correta, acordamos pouco a pouco a força infinita da vida presente em nós.'

---



---

“Examinando Sete Perguntas” –  
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/examinando-sete-perguntas/>

[31.03.17, 6ª]

Silvia Almeida

‘A obra “Luz no Caminho”, de M. C., afirma:

“É fácil dizer, ‘não serei ambicioso’. Não é tão fácil dizer, ‘quando o Mestre examinar o meu coração, ele o encontrará completamente limpo.’” [1]

Apontando na mesma direção, Helena Blavatsky aconselha no seu texto “Chelas e Chelas Leigos”[2]:

“Antes de desejar, faça por merecer”.

A vida segue a lei da simetria, e a simetria inclui frequentemente o paradoxo. Na experiência de encontro com fontes superiores de inspiração, o estudante vê com toda nitidez, compreende, e abandona, o que há de pior e mais desagradável em si, o seu “esquema de reprodução da dor”. Esta vivência pouco agradável é um efeito colateral do fato de que ele está passando por uma experiência essencial de encontro consigo mesmo.

No primeiro parágrafo do livro “Luz no Caminho”, o estudante lê as seguintes advertências:

“Antes que os olhos possam ver, eles devem ser incapazes de lágrimas. Antes que o ouvido possa ouvir, ele deve ter perdido sua sensibilidade. Antes que a voz possa falar na presença dos Mestres, ela deve haver perdido o poder de ferir. Antes que a alma possa erguer-se na presença dos Mestres, os seus pés devem ser lavados com o sangue do coração.” [3]

Duramente golpeado pela força surpreendente da sua própria ignorância, que só agora ele compreende melhor, o estudante persevera na ação correta independentemente das circunstâncias externas. Deste modo ele descobre e passa a viver em unidade crescente com a mais profunda substância do seu próprio ser interior – que não é “seu”, mas é universal.

E a ignorância começa a dissolver-se lentamente no ar, destruída de um lado pelo fogo da provação, e de outro pelo bom carma da ação adequada.’

NOTAS: [1] “Luz no Caminho”, de M. C., Tradução, Prólogo e Notas de Carlos Cardoso Aveline, The Aquarian Theosophist, Portugal, 2014, 85 pp., ver p. 20. [2] O artigo “Chelas e Chelas Leigos” está disponível em nossos websites associados. [3] “Luz no Caminho”, de M. C., The Aquarian Theosophist, 2014, ver p. 19.

---